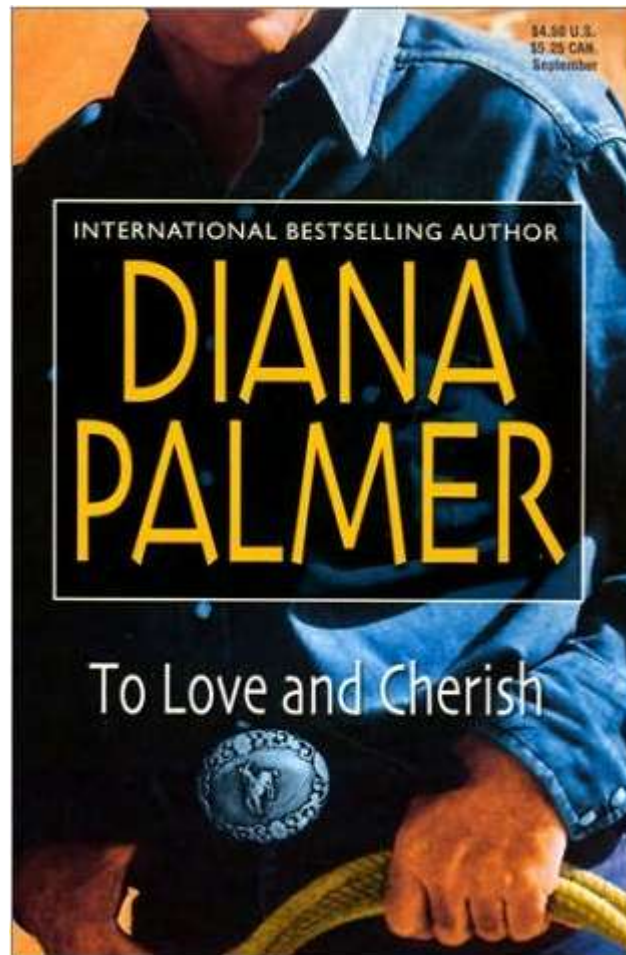




Para Amar e Cuidar
— Kingston Brannt & Shelby Kane —

(1979)
Um romance de
Diana Palmer
Tradução Fátima
Revisão Bia

Sob seu feitiço
Combustão Espontânea

Shelby Kane não estava disposta a deixar o irmão mandão do amigo expulsá-la do rancho de sua família de novo! Kingston Brannt manteve um estreito controle sobre seus desejos vulcânicos, mas deixou bem claro que ele se ressentia da sua doce presença o distraindo — e a paixão ardente que ela despertava nele. Embora rudemente bonito, impossivelmente teimoso esse cowboy lutou contra sua atração abrasadora em cada passo e, de algum modo, a sua criação por caminhos tempestuosos o tornou ainda mais irresistível para uma deslumbrada Shelby. Agora, o insensível solteirão do Texas estava prestes a aprender, com a mulher que a muito ele desprezou, uma grande e poderosa lição no amor!



Capítulo Um

Shelby Kane fechou a mala com uma sensação de desgraça iminente. Uma semana em um rancho do tamanho de Skylance teria encantado a maioria das meninas, mas ela não conseguia sentir qualquer entusiasmo por mais um confronto com Kingston Brannt. O último a tinha levado a deixar a fazenda do Texas em lágrimas no meio da noite.

Ela desejou nunca ter concordado em ir à Branntville com Danny para uma semana de férias. Tinha sido um daqueles impulsos repentinos. Eles estavam desfrutando de uma noite em um novo bar dançante em San Antonio quando Danny sorriu para ela e disse: "Venha para casa comigo em suas férias. Mamãe e papai ficariam encantados. Você sabe como adoram você."

Isso era verdade. Kate e Jim Brannt a tinham recebido com carinho desde a primeira vez que pisou em Skylance, e o carinho que tinham por ela tinha crescido ao longo dos anos. Foi King quem fez tais visitas frequentes um calvário. Ela estremeceu com apenas a memória daquele rosto, duro, sombrio, com sua testa saliente e penetrantes olhos escuros. Ele era tão duro como o país em que foi criado, tão duro e inflexível como o couro de sela. E ele odiava "senhoras da cidade". Se Shelby tivesse sido uma trabalhadora, familiar ou prima de alguém, poderia ter sido melhor. Mas ela tinha um rosto delgado, olhos de veludo castanho e curtos cabelos lisos negros brilhantes como diamantes, e ela ganhava a vida como modelo. Não que ela precisasse trabalhar. Sua mãe era uma atriz famosa, conhecida internacionalmente. Shelby poderia ter tido qualquer coisa se tivesse sido menos orgulhosa. Um pouco de bajulação e suplicas teria obtido qualquer coisa que quisesse de Maria Kane. Mas o que Shelby mais queria era a independência. Queria fazer o seu próprio caminho, e o tinha feito, para desgosto da mãe. Porém King não sabia o quão duro Shelby teve que lutar para conquistar sua independência, e não ligava. Tanto quanto lhe dizia respeito, Shelby era puramente decorativa, imprópria para a vida do rancho, pronta para nada mais que a vida de uma pirralha mimada em sociedade.

A porta de seu quarto abriu num baque de repente, assustando-a, sua companheira de quarto Edie Jackson saltou como um relâmpago de cabeça vermelha.

"Você não vai voltar para Skylance de novo!", Exclamou.

"Você viu Danny, eu suponho," Shelby suspirou.

"Bem, eu trabalho para ele," Edie lembrou-lhe com um sorriso. "De qualquer forma, é verdade?"

"Apenas durante minhas férias", admitiu Shelby, ela enfiou um outro par de calças jeans sob medida em sua mala. "Se é que você pode chamar *cinco dias* de férias, e eu estava realmente com sorte de chegar a este número. Estarei desfilando a coleção de outono de Jomar em duas semanas, apenas uma das muitas meninas de sorte ", ela disse.

"Claro que você está no topo, e eles sabem disso", Edie disse gentilmente. " King vai estar na fazenda?"

Shelby estremeceu. "Eu não sei".

Edie parecia preocupada. Ela se sentou sobre a colcha escarlate ao lado da mala com uma carranca. "Oh, Shelby, não volte", ela pediu. "Não depois do que esse homem fez a você na última vez. Ele só vai tornar insuportável para você. "

"Talvez seja melhor desta vez", disse Shelby em sua voz suave e rouca.

"Foi isso o que você disse da última vez", lembrou a amiga. "E não foi melhor. Há algo sobre você que faz de Kingston Brann um louco. Danny disse isso da última vez. Ele acha que você o faz lembrar de uma menina que brincou com ele anos atrás. "

"Eu vou ficar bem", Shelby disse com um sorriso, mentalmente esperando que estivesse certa. Ela fechou e trancou a mala..

"Você faz uma coisa para mim?" Edie perguntou. "Se ele ficar muito bruto, você vai me chamar em vez de deixar a casa no meio da noite e caminhar as duas milhas até a cidade para pegar um ônibus? Poderá, por favor pegar o telefone e ligar para mim? "

A memória do que a caminhada a meia-noite virou fez Shelby corar num tom de rosa delicado. King tinha enlouquecido, Danny contou a ela mais tarde, quando descobriu sua sala vazia. O que não era nada em comparação à explosão que ainda estava ecoando em sua mente quando ele descobriu o que ela tinha feito. Ele ligou para seu trabalho, matando de medo uma das outras modelos, e quando ela atendeu o telefone passou cinco minutos dando-lhe uma bronca por ter deixado Skylance sem avisar ninguém. E se você tivesse sido pega por algum bêbado? ele enfureceu-se com ela. Ela pretendia dizer-lhe que seria preferível a ter que passar outro dia em sua casa, chocando-se com o seu temperamento, intolerância e insultos. Mas ela só ouvia. E então, calma e suavemente ela colocou o fone no gancho, com a voz de King ainda a rugir do outro lado da linha. Ele não havia ligado de novo, e ela não o tinha visto desde então. Isso foi há seis meses. E agora estava caminhando de volta para o covil do tigre, voluntariamente. Ela suspirou. Talvez a insanidade corresse em sua família depois de tudo.

"Você vai se casar com Danny?" Edie sondou suavemente.

"Não", Shelby disse com um sorriso. "Eu gosto terrivelmente dele, e nós nos divertimos muito juntos, mas eu me sinto em relação a ele mais como uma irmã, e acho que ele sabe disso. O casamento deve ser mais do que simples afeição. "

Edie suspirou. "Você poderia fazer pior do que um ascendente e jovem advogado com uma família podre de rica."

"Eu suponho. Mas não é isso que eu quero. Eu não sou um animal social ", acrescentou ela, encolhendo um pouco quando se lembrou de sua infância. Parecia que consistia em uma ronda interminável de coquetéis, risos, bêbados e "tios" que dormiam em casa. Sua mãe já havia se casado quatro vezes, e supostamente ia se divorciar de Brad - o mais recente - por outra pessoa. Shelby sentiu pena de Brad. Ele foi o melhor do lote, e realmente amava Maria Kane. Mas o que Maria sentia, sua única filha não teve o privilégio de saber. Maria só enviava um cartão indiferente a cada Natal, ou algum tipo de presente caro no dia do aniversário de Shelby. Depois de um bom tempo, quando ela estava deprimida durante algum papel ou outra coisa, ela chamava Shelby e chorava em seu ombro. Mas ela nunca chamou-a por afeto, ou por amor. Essas emoções não faziam parte do repertório de Maria.

"Ouça, ouça," Edie exclamou. "Eu nem posso levá-la comigo a uma festa ".

"Especialmente quando você está tentando bancar a casamenteira", Shelby riu.

"Você é a mais estranha mulher que eu conheço," a mulher mais velha suspirou. "Shelby, você já tem vinte e um. Não é hora de você desligar as idéias arcaicas e viver um pouco? "

"Não," Shelby disse calmamente. "Eu não sou o tipo casual. Quando e se o homem certo vier, eu quero algo permanente, e não um arranjo frouxo que não depende de nada mas desejo manter vivo. Eu gosto de crianças, você sabe. "

Edie balançou a cabeça. "Entretanto, você simplesmente não quer se envolver com ninguém. Você tem medo de homens?" Ela disse.

"Pavor", caçoou, mas ela não estava brincando. Ela realmente tinha medo de qualquer vínculo. Amar faz você vulnerável. Ela não queria ser sempre vulnerável.

"Você vai me ligar?" Edie pediu, e a preocupação estava em seu olhar.

Shelby tocou o braço de sua amiga levemente. "Eu vou. se cuida. "

"Eu sempre o faço. Você é que tem de tomar cuidado, minha amiga," Edie disse a ela. "Kingston Brannnt come as menininhas no café da manhã."

"Eu vou lhe dar azia!" Shelby riu.

Edie já tinha ido ao escritório quando Danny Brannnt apareceu para pegar Shelby. Ele sorriu-lhe quando ela abriu a porta, usando uma calça ambar e combinando com uma malha solta verde-oliva que complementava com perfeição seus cabelos e olhos escuros.

"Bonita como uma fotografia", comentou. "Por que você não está vivendo como modelo?"

"Estou muito gorda", disse, com a língua-na-bochecha, e ambos riram.

Danny Brannnt tinha senso de humor, algo que não poderia se dizer de King. Ele quase nunca sorria. levava a vida a sério, sombrio, e seu divertimento era gado e petróleo. Danny nunca parava de sorrir, e enquanto gozava da profissão de advogado, nunca levava a vida muito a sério. Como Shelby, ele não precisava trabalhar. Seu pai e King teriam lhe dado qualquer trabalho que quisesse nas gigantescas posses da família. Mas Danny era jovem e independente, ele gostava da lei. Ele fez um monte de aconselhamentos gratuitos, trabalhando em uma sociedade de assistência jurídica e era fanático por direitos iguais. Shelby admirava essa faceta de sua personalidade. Ela acreditava na causa, também, e tinha sido conhecida por marchar em comícios se acreditasse o suficiente. Ela poderia ser suave, mas teve espírito o bastante para se levantar e ser contida.

Havia dessemelhanças físicas entre Danny e seu irmão mais velho, também. Danny era mais baixo, atarracado, e seis anos mais novo do que King. Seu cabelo era castanho claro, olhos verdes como sua mãe. Ele não tinha as características e a tez escura de King. Era como a diferença entre a noite e o dia.

"O que você está pensando tão concentrada?" Danny perguntou, levantando a sua mala enquanto ela apagava as luzes do apartamento, fechava e trancava a porta atrás deles.

"Como você é diferente do King", disse ela calmamente.

O sorriso desapareceu. Ele colocou-a no esportivo Jaguar verde e ficou ao seu lado. "Sinto muito por vocês dois não se darem bem", disse ele gentilmente. "Mas King vai estar fora em negócios. Você não vai vê-lo. "

Ela tocou-o na manga, surpreendendo um olhar estranho em seus olhos. "Danny, não me deixe causar problemas entre você e seu irmão."

"Você não vai", respondeu ele. Ele sorriu. "King e eu somos uma equipe, Shelby. Eu faria qualquer coisa por ele, e é mútuo. Mas ele tem essa coisa... sobre as mulheres da cidade. Sinto que ele desconte em você um passado que o machucou muito. Eu nunca pensei que ele agiria assim. "

Ele não sabe a metade, ela pensou miseravelmente, e ela estava feliz, ela nunca contou a verdade sobre a noite que ela deixou o rancho. Ela virou-se no banco para encará-lo enquanto o carro esporte comia as milhas de San Antonio, em direção à Brannntville. "Ele não parece ser o tipo de homem que permite que alguém o machuque", ela sondou suavemente.

"Uma mulher pode tornar próximo até o mais duro coração, você não sabia?" Ele riu. "King não é invencível, e ele não era imune a Sandy. Ela deixou-o por um vendedor de seguros. Eu acho que o que fere ainda mais é que o cara nem era rico. "

"Foi há muito tempo atrás?"

"Cinco anos ou mais. King foi sempre difícil, mas aquilo o fez como o aço. Mesmo agora, ele não sai com ninguém regularmente, exceto Janice Edson, e ele não a leva a sério. É uma forma de auto-proteção, imagino que ele não vai comprometer-se novamente. Ele não quer deixar ninguém chegar perto. "

Ela suspirou. "Eu sei o que sente. Mas eu gostaria que ele não descontasse em mim ", disse ela com um sorriso. "Ele acaba com meus nervos".

"Lute baixo, Shelby," ele avisou delicadamente. "Ele respeita o espírito, não pode tomá-lo quando as pessoas obedecem. Faz com que ele perca a paciência. "

"Eu não sou uma lutadora. Nunca fui. "

"Não", ele concordou. "Você é uma corça gentil, e isso é provavelmente todo o problema. Os homens querem protegê-la um pouco. Mesmo os homens como o King. Isso deve irritá-lo como o inferno, tanto quanto ele despreza as mulheres. "

"Eu não entendo."

"Eu sei. Mas eu sim", ele riu.

"Danny?", ela perplexa.

"Vamos dizer ao pessoal que vamos nos casar", disse ele de forma inesperada.

Seus olhos dilataram descontroladamente. "O que?", Ela explodiu.

"Oh, não é real", disse ele confortavelmente. "É para despistar. Se o King pensar que você vai ser um membro da família, ele vai parar de chuta-la. Pense nisso como armadura, Shelby," Ele disse à ela. "Proteção".

"Não tenho certeza... Meu Deus, Danny, o que seus pais vão pensar?"

"Que eu estou finalmente mostrando alguma inteligência", respondeu ele. "Eles ficam em cima de mim o tempo todo sobre casamentos. Eles sabem que King não vai, e estão envelhecendo a cada dia. Eles querem ver os netos", disse ele, quase estrangulando a palavra.

"Oh, eu começo a ver a luz", disse ela, balançando a cabeça. "Você é o único que precisa de proteção".

"Nós dois", emendou. Ele parecia absolutamente vencido. "Quero me casar algum dia. Mas eu tenho só vinte e seis. Apenas comecei a viver. Não quero me amarrar, não ainda! "

"Não, pense nos corações que você quebraria!" Ela disse.

"Graças a Deus o seu não é um deles", disse ele, olhando para ela solenemente. "É por isso que eu sugeri a farsa. Você é a irmã que eu nunca tive, e isso é verdade de Deus. Não há nada emocional entre nós, e não haverá. Mas o King pode trata-la muito mal, e eu estou ouvindo infernos de todos os lados a respeito do meu estilo de vida. Podemos ajudar um ao outro."

Apertou os lábios. "Pode ser divertido,. Mas eu não tenho um anel ".

"Eu pensei que teríamos que fazer algo sobre isso." Entregou uma caixa de um joalheiro. "Abre, Edie me ajudou a escolhê-lo pouco antes de eu sair do escritório hoje. "

"Edie?"

Ele riu. "Ela faria qualquer coisa que imaginasse poder te proteger dele", admitiu. "Ela não tem uma opinião elevada eferente a meu irmão."

Nem Shelby, tampouco, mas ela não iria ferir os sentimentos de Danny e concordar com Edie. Ela abriu a caixa e tirou um anel de diamante de pequeno porte.

"Danny, isso é muito..." ela começou.

"Não se preocupe, basta colocá-lo", respondeu ele.

Ela deslizou o ouro amarelo com a sua pedra ardente para o terceiro dedo da mão esquerda e a olhou. "Mas Danny..."

"Quando o nosso 'envolvimento' acabar", disse ele suavemente, "Eu conheço uma senhora encantadora que usa um anel deste exato tamanho e a quem pretendo da-lo um dia. Satisfeita? "

Sentou-se para trás, sacudindo a cabeça. "Eu só não entendo".

"Você vai", disse ele com um sorriso maroto. "Você vai."

Skylance foi um acesso para trilha de condução de gado no Texas. Localizado no antigo cattle trail chisolm, no coração do país do gado, uma fazenda de trabalho enorme no centro de uma grande riqueza de ranchos de gado que se adaptou aos turistas orientais que queriam dar uma olhada no "real" oeste sem que nenhum dos desconfortos os atrapalhassem."

A fazenda se estendia por milhares de quilômetros, e era rica em petróleo, bem como o gado. Shelby suspirou, com os olhos brilhantes nos campos verdejantes que se estendiam sobre a paisagem suavemente inclinada onde rebanhos de Santa Gertrudis se alimentavam, os seus distintivos casacos vermelhos facilmente visíveis à luz do sol brilhante. Esses campos, que, na primavera, foram cobertos com bluebells e olhos castanhos dos rebanhos de longhorns nos velhos dias quando eram levados a feira para a famosa Chisolm Trail aos mercados norte e oeste. Ao contrário de West Texas, onde a escova a algaroba e os cactos do deserto se estendiam por quilômetros em direção à fronteira mexicana, esta parte do Texas era exuberante, verde e fértil. Enormes árvores de pecan, a árvore do estado, estavam em bosques ao longo do caminho que percorriam, casas sombreadas ao longe da estrada. Claro, houve algaroba por aqui, também, com suas raízes longas tentando assumir as pastagens. Era tão enfadonho para o pecuarista como manhãs gloriosas eram a um jardineiro da Geórgia.

"Sentindo falta da cidade?" Danny provocou.

"Oh, terrivelmente", ela respondeu rindo. Seus olhos fechados e suspirou. "Eu adoraria morar aqui", murmurou. "Apenas os campos intermináveis e cavalos para passeio, paz e sossego. Nem em pensamento estaria vendo uma câmera de novo. "

"A paz e tranquilidade que você não vai encontrar neste final de semana especial", alertou ele. "Há um festa. E um churrasco. Mesmo uma corrida no rio." Ele olhou para ela. "E uma quadrilha".

Seus grandes olhos escuros se iluminaram. "Eu amo dançar quadrilha, se encontrar um parceiro."

"Não olhe para mim", disse ele com terror. "Você sabe como tenho pés tortos." Ele olhou para ela estranhamente. "King conhece os passos."

Ela virou o rosto oval em direção a janela do carro e deixou o sorriso de seus lábios.

"Desculpe", disse ele timidamente.

"Esta tudo bem."

"Eu desejo que vocês dois se entendam melhor".

"Não importa. De qualquer forma," ela recordou com um sorriso, "ele não estará lá."

Danny a olhou culpado. "Uh, Shelby, há apenas uma coisa que eu esqueci de mencionar...."

Antes que ele pudesse terminar a frase, houve um barulho atrás deles e o som de uma buzina. Danny olhou para o espelho retrovisor e um selvagem, audacioso brilho veio à luz em seus olhos verdes.

"Parece uma corrida", murmurou, e Shelby reconheceu a estrada particular que levava a Skylance quando Danny virou o volante e levou o pequeno carro esporte fora da avenida principal para a estrada da fazenda.

Danny puxou febrilmente a alavanca do câmbio, a força da velocidade jogando Shelby contra o assento de couro confortável. O rugido atrás de si ficou mais alto quando o baixo Porsche preto veio ao lado, hesitou, depois passou a frente como uma bala negra, dando uma buzina insolente desde que facilmente ultrapassou o Jaguar e desapareceu em torno de uma curva para o bosque de árvores de carvalho altos e pecans..

Shelby havia reconhecido o outro carro, e seus olhos escuros acusadores voltaram-se para Danny quando ele parou em frente da casa vitoriana do século 19 que foi o lar dos Brannt.

"Desculpe", disse Danny genuinamente. "Mas eu não sabia se você viria comigo se eu tivesse lhe contado, e eu preciso de você aqui comigo. Vou lhe dizer o verdadeiro motivo mais tarde. "

"O que faz você pensar que eu vou estar falando com você mais tarde?", Ela perguntou meio divertida, quando viu Kingston Brannt emergir com uma graça felina do Porsche preto.

Capítulo Dois

Ele estava tão intimidador como sempre. Alto, magro, com o corpo musculoso e elegante como qualquer modelo masculino na calça marrom e camisa esporte creme que estava usando. Ele se aproximou do carro acendeu um cigarro, mas congelou seus dedos sobre o isqueiro quando olhou para o Jaguar e notou Shelby sentada ao lado de seu irmão. O rosto dele ficou mais duro do que pedra, e seus olhos, mesmo à distância começaram a pegar fogo. Shelby se retesou instintivamente e lutou contra uma vontade de sair do carro e correr. Ela estava com mais medo de King do que já tinha tido de qualquer ser humano. Nunca entendeu por que, mas o medo era real e definitivo. Especialmente depois de sua última visita.

"Ei, acalme-se," Danny disse suavemente, observando a rigidez de seu corpo esguio, olhos arregalados de pânico em seu rosto vermelho.

King acendeu seu cigarro e guardou o isqueiro no bolso com violência mal disfarçada. Ele assistiu Danny sair do carro e cumprimentou-o calorosamente, mas seus olhos nunca se fixavam em Shelby, vagando, mesmo quando Danny chegou ao seu lado para ajudá-la a sair do pequeno carro..

Afastou-se da porta com firmeza, agarrando a mão de Danny como se a salvação dependesse disso.

"Olá, Shelby," King disse calmamente.

Ela não poderia encontrar aqueles latentes olhos escuros. O seu olhar não foi mais que a sua expressiva boca dura.

"Olá, King", ela respondeu.

"Não estávamos esperando por você", ele insistiu, com um olhar afiado em Danny.

"Mamãe e papai estão", Danny corrigiu com um sorriso. "Nós viemos para dizer-lhes sobre o noivado".

Os olhos de King pareceram explodir com o comunicado. "Seu e de Shelby?", Perguntou secamente, como se a idéia fosse ridícula.

"Meu e de Shelby," Danny assentiu. "Bem, você não vai felicitar-nos?"

O homem mais velho deu uma tragada longa de seu cigarro, estudando o rosto vermelho de Shelby. "Aonde vocês planejam viver? San Antonio? Não vejo Shelby vivendo em uma fazenda quando está tão acostumada a vida noturna", ele resmungou.

Shelby mordeu os lábios e virou o rosto no ombro de Danny, odiou sua própria fraqueza, as lágrimas que ameaçavam cair. A mão de Danny segurou em seu braço.

"Você tem que ataca-la antes de ela colocar os pés no chão?" Danny contestou veementemente

"Não à estou atacando", disse King suavemente. "Eu simplesmente não posso vê-la se acertando aqui", acrescentou ele sombriamente.

Danny colocou o braço sobre os finos ombros de Shelby. "Vamos contar ao pessoal, querida", disse ele gentilmente. "venha".

Ela se apressou a ficar do lado de Danny, não olhando para King quando passou por ele.

"Shelby..." King começou.

Ela manteve os olhos baixos. "Eu vou estar aqui só durante a semana, King", disse ela numa voz que era pouco mais que um sussurro. "Não vou ficar em seu caminho."

"Oh, inferno!" King rosnou. Ele deu-lhe as costas e afastou-se em direção ao escritório da fazenda na mesma rua da casa.

"Acalme-se," Danny disse-lhe com um abraço fraterno e sorriu. "A pior parte acabou. Vai ser moleza agora. "

Kate Brannt entrou no salão para os cumprimentar, abraçou seu filho e, em seguida Shelby, com uma afeição calorosa que a fez se sentir parte da família.

"Você está linda, minha cara, mas muito magra," Kate arreliou, sacudindo a cabeça prateada com um sorriso. "A moda não é motivo para você definhar."

Shelby sorriu. "Pelo menos não tenho que preocupar-me sobre o ganho de peso ", ela riu.

"Acho que ela parece fantástica," disse Danny. "Va em frente, mamãe, vamos nos casar."

O rosto de Kate congelou, e Shelby viu uma curiosa hesitação, algo como dor, tocar as características finas. Não é que Kate não à aprovava, Shelby sabia, mas havia algo definitivamente errado.

A mulher mais velha recuperou-se rapidamente, colocando um braço afetuosos em torno de Shelby para trazê-la para a sala de estar com a sua decoração marrom e bege. O ar-condicionado tinha um sabor delicioso depois do calor do sul do Texas que era incomum para esta época do ano.

"Estou muito feliz que finalmente poderemos ser uma família", disse Kate, e havia sentimento genuíno em sua voz. "Isso só foi um pequeno choque. Você e Danny sempre pareceram mais como irmãos para mim."

Danny riu e deu uma piscadela para Shelby. "Será que somos agora?", Ele perguntou, fazendo uma careta engraçada.

Kate sentou no sofá de brocado castanho escuro, apontando à Shelby um assento ao lado dela.

"Vocês disseram à Kingston?" Kate perguntou hesitante.

Então era isso, Shelby pensou, ela estava preocupada sobre como seu filho mais velho reagiria a esse compromisso. Toda a família sabia sobre seu preconceito....

"Dissemos a ele," Danny disse com um suspiro pesado e se sentou em uma poltrona em frente ao sofá.

"E?" Sua mãe sondou suavemente.

Danny deu de ombros. "Ele fez algum comentário sarcástico sobre Shelby não se adaptar à vida do rancho, e quando ela prometeu manter-se fora do seu caminho enquanto estivesse aqui, ele soltou um palavrão e pisou fora no por do sol."

Kate fechou os olhos por alguns instantes. "Eu vejo".

"Eu não sei o que eu fiz", disse Shelby. "Eu não o entendo."

"Eu sim", a mulher mais velha disse calmamente. "Eu só queria poder ajudar." O olhar aflito deixou seu rosto e ela sorriu. "Chega disso. Conte-me todas as notícias. Faz semanas desde que eu estive em San Antonio!"

Shelby estava terminando uma anedota sobre seu ultimo desfile quando Jim Brannt entrou, seu cabelo prata brilhando na luz, seus olhos escuros sorrindo enquanto se fixava em Shelby e seu filho.

"Bem, bem, eu ouvi que champanhe é a ordem", disse ele com um sorriso. "King acaba de me dizer."

"Falando do velho rabugento," Danny sorriu, "onde ele foi?"

"Foi ajudar o Handy a consertar uma cerca."

Danny piscou. "Em suas roupas de passeio?"

Jim balançou a juba espessa de cabelos cor de prata para fora de seus olhos. "Pareceu meio estranho para mim também", disse ele.

"Eu o fiz perder a paciência", disse Shelby em sua voz macia. "Como de costume, estou com medo", acrescentou com ironia. "Eu mostrei-lhe o caminho errado."

"Nada incomum", Jim riu profundamente. "Tudo que foi mostrado estava errado durante meses. Eu acho que é a sua idade, ele está inquieto. Eu sei como ele se sente, quando eu completei trinta e dois anos, quis jogar minhas mãos para o alto, sair do negócio de gado, e voar em balões de ar quente. "

"Você já fez arranjos para deixar os homens livres de amanhã para a festa?" Kate perguntou a seu marido.

"Todos, exceto três, que juraram que não poderiam se preocupar menos com comidas apimentadas e corridas no rio", ele riu. "Mãos mais velhas, você sabe. Old Ben Ballew foi um deles, e você sabe como ele odeia desfiles e multidões ".

"Porém, nós vamos apreciá-lo," Kate disse com um sorriso para o marido rudemente atraente. Ela estendeu a mão e acariciou a mão de Shelby. "Então Shelby. Ela nunca esteve aqui para a festa antes ".

"Vou olhar para a frente", disse Shelby. Ela sorriu, mas seu coração não estava nele. Ela já estava desejando não ter ido. King ia dar-lhe o inferno de novo, ela só sabia disso.

Ele não veio para o jantar, e foi somente quando os Brannts mais velhos foram para a cama, deixando Danny e Shelby sozinhos na sala, que King finalmente voltou para a casa.

Ele tirou o chapéu e jogou-o infalivelmente na mesa do corredor. Suas botas empoeiradas, sua imaculada camisa amarelo-pálido tinha vestígios de poeira e graxa. King parecia indescritivelmente cansado. Seu rosto estava fortemente rígido, o passo mais lento e menos animado que o habitual quando entrou na sala. Seu rosto era uma prova do controle de ferro, que era parte dele, não mostrando nenhum sinal de emoção. Seus olhos escuros eram igualmente ilegíveis quando passavam de Shelby para Danny enquanto caminhava para o bar. Ele espirrou bourbon num copo com gelo, jogou-se numa profunda poltrona de couro em frente à lareira e acendeu um cigarro.

"Você consertou a cerca?" Danny perguntou com as sobrancelhas levantadas.

"Pois é," King murmurou. Ele levou o cigarro à boca cinzelada e olhou fixamente para Shelby, que baixou os olhos em vez de tentar sobreviver a esse intenso escrutínio.

"Perdeu Algum gado?" Danny persistiu.

"Não."

"Demorou muito tempo para consertar?"

"Sim".

"Deus, você está falando hoje à noite!" Danny disse, exasperado.

"O que você gostaria que eu dissesse?" King perguntou seco "Parabéns?" Ele fez essa única palavra parecer um insulto.

Antes que Danny pudesse responder, o telefone tocou e segundos depois a Sra. Denton, a governanta, enfiou a cabeça na porta para chamar Danny.

"É para você", disse ela, sorrindo para Shelby. "Olá, senhorita Kane. Eu vi sua mãe em um filme na televisão ontem à noite. Ela é uma atriz tão boa! "

"Obrigado", disse Shelby automaticamente.

"Bem, eu vou dizer boa noite." Sra. Denton virou-se e caminhou, deixando Danny fechar a porta atrás deles em seu caminho para o telefone.

King não falou, mas Shelby sentiu o calor de seus olhos enquanto ela se sentou rigidamente no sofá, com as mãos segurando uma a outra dolorosamente. Ela não queria ficar a sós com King. O quarto era muito pequeno e de repente sufocou ardendo com as emoções.

"Medo de mim, Shelby?" Ele perguntou, quebrando o silêncio com a pergunta, baixa e fria.

"Não", ela disse suavemente.

"Então, olhe para mim."

Ela levantou o rosto delgado lentamente, seus grandes olhos castanhos encontrando através da distância seus olhos escuros, estreitos. Ele levou o cigarro à boca sem libertá-la do seu olhar penetrante que, de repente, inexplicavelmente, lhe fez cortar o coração.

"Esse noivado é muito repentino, não é?", Perguntou ele finalmente, em um tom de conversação. "Você e Danny se conhecem há mais de dois anos, tempo suficiente para se poupar um noivado."

"É... uh, ele só... aconteceu assim", disse ela, impotente.

Estudou-a em um silêncio latente. "Você nunca vai fazê-lo feliz", disse ele. "Ele precisa de um pardal, não um pavão."

Ela rasgou os seus olhos. "Eu não sou um pavão."

"Inferno", falou com impaciência, "você sabe que você é linda, eu não tenho que lhe dizer. Mas as aparências não importam muito no casamento. Há coisas mais importantes; interesses comuns, carinho, empenho. Duvido seriamente que você é capaz de qualquer um deles. "

"Você não me conhece, King", disse ela calmamente.

"Tal mãe, tal filha", disse ele severamente. "Quantos maridos a 'mama' teve? Cinco? Seis? Toda aquela beleza, em cada pedaço do rosto. Ela é como você, borboleta, delicada, ornamental, e totalmente inútil. Você levaria a vida no rancho tão facilmente quanto pegaria águas brancas num rio."

Ela sentiu seu rosto avermelhar à insolência fria das observações. Como se conhecesse alguma coisa sobre ela! Ele nunca teve tempo ou preocupação para descobrir do que ela realmente gostava, evitando a sua presença no rancho, como se ela fosse invisível. Ela mordeu o lábio inferior ainda tremendo. "Danny não vai viver na fazenda", ela respondeu suavemente.

"Claro que não, ele não vai, enquanto ele tiver essa paixão equivocada por você!" Chicoteou para ela, seus olhos escuros e estreitos queimando. "Por que você não o deixa tirá-lo do seu sistema?"

Ela ficou, se possível, mais vermelha. Seu corpo todo tremeu quando ela ficou em pé. Foi pior do que um espancamento, tendo que se sentar e ser degradada com os insultos frios.

"Você nunca vai se casar com ele, Shelby", disse-lhe quando ela pegava a maçaneta. "Prometo a você. Não importa o que eu tenha que fazer para pará-lo, eu vou. "

Ela segurou a maçaneta da porta com os dedos brancos sob a tensão.

"Nada a dizer, Shelby?" Ele rosou.

Ela abriu a porta e saiu do quarto, fechando-a suavemente atrás de si.

Danny saiu do cova com um olhar preocupado em seu rosto liso.

"Oh, aí está você," disse abruptamente. Ele enfiou as mãos nos bolsos. "Ela vem amanhã para ir à festa com a gente", resmungou. "Foi idéia do King posso apostar minha vida nisso. Ela disse que ele andava querendo falar com seu pai, esta tarde. Provavelmente fez isso para me deixar doente. "

Ela sorriu para a exasperação que leu em seu rosto, acalmou-se agora que estava fora de qualquer influência perturbadora de King.

Ela pôs a mão em sua manga. "Ela?"

Seus lábios formaram uma linha fina. "Mary Kate Culhane", disse ele curto. "Ela é dois anos mais nova do que eu, loira, e pode vencer qualquer vaqueiro. Seu pai é dono da fazenda contígua a nossa. O que uma grande fusão de impérios poderia ser. E todos nós temos de nos sacrificar por essa fusão, principalmente eu. "

"Com Mary Kate Culhane?" Ela sondou com um sorriso.

"Exatamente." Ele suspirou, olhando para ela timidamente. "Agora você sabe porque você está aqui, é por isso que estamos noivos".

"Será que King realmente fez isso?", Ela perguntou solenemente.

"Claro! Assim como mamãe e papai."

Ela respirou rapidamente. "Eu não posso acreditar!"

"Você não sabe o que a perspectiva de fusões de herdeiros faz com as pessoas normalmente sãs", disse ele, balançando a cabeça. "Eles sabem que King não está prestes a fazer o sacrifício supremo, não tão cedo, e definitivamente não com Mary Kate. Mas eu sou o mais novo. Eu sou dispensável. Eu sou o bode expiatório".

"Oh pobrezinho," ela riu baixinho.

"Você não sabe da missa a metade. Mas você verá amanhã." Ele olhou para ela, então, de repente, ocorreu-lhe que a porta da sala estava fechada. Ele olhou para a porta, depois de volta para ela. "Por que você está aqui?"

Seus ombros delgados levantaram e caíram desamparadamente. "Você não consegue adivinhar?" Ela perguntou ironicamente.

"Ele deixou você assim, hein?", Perguntou ele.

"Ambos os barris."

"O que ele disse?"

Ela olhou para o tapete. "Não importa. Não era importante ", disse ela baixinho. Seus olhos enormes subiram para Danny. "Ele não pode mudar a maneira como se sente, Danny. Você realmente não precisa ter motivos para não gostar de pessoas. E minha mãe não é a melhor recomendação de caráter."

"Você não é nada como sua mãe," ele resmungou

"King não sabe disso. Ele realmente não me conhece, e os indícios podem ser condenáveis, como você bem sabe. Enfim, que importa? Ele está chateado porque eu não pertenço ao seu mundo."

"Pelo amor de Deus, Shelby, nós não somos esnobes!"

"Eu sei, Danny, mas nós nos movemos em círculos diferentes. Minha mãe é a senhora rica, não eu, lembra? Meus amigos são na maior parte escritores e artistas, pessoas peculiares." Ela sorriu. "Eu gosto de sentar em cafeterias e tomar café importado, um café da manhã em que Edie recita poesia do século 18. A maior parte das coisas que faço é usando jeans e uma camiseta. Eu não saberia o que fazer na pecuária, embora eu tenha que admitir que me fascina. "

Ele sorriu. "Nós não temos muitas dessas festas por aqui, e eu mesmo vou usar jeans.,"

"O preço de um par de seu jeans," ela provocou ",iria comprar seis pares dos meus".

Ele girou os braços em volta de sua cintura e olhou para ela carinhosamente. "Você", disse a ela, "É um terror. Ficou perto da Edie por muito tempo. "

"Eu estou contente que nós não vamos realmente nos casar", disse ela seriamente. "Eu gosto muito de você."

Ele franziu a testa. "Você tem algumas idéias estranhas sobre o casamento", disse ele.

"Minha mãe não tem sido muito bem sucedida nisso", lembrou ela. "E parece que ela vai continuar tentando até conseguir", acrescentou com humor que escondia uma grande ferida. As outras crianças na escola gostavam de provoca-la sobre o número e a frequência de seus "pais". Isto a tinha machucado, e os anos não tinham diminuído a dor. As observações frias que King fizera esta noite trouxe tudo de volta, e ela sentia-se como a garota solitária que se escondia atrás das cadeiras em coquetéis.

"Não fique tão triste", disse Danny suavemente. "Não vou deixá-la sozinha com o King novamente. Tudo vai estar terminado antes que você perceba, e uma vez que eu tenha Mary Kate fora da cena, eu vou dizer pra todo mundo a verdade sobre nós. Certo? "

Ela sorriu. "Certo."

Ele se inclinou e beijou-a suavemente na testa, quando o som de uma porta sendo aberta quebrou o silêncio sociável.

"É uma da manhã," King disse friamente. "Por que vocês dois não vão para a cama fazer isso em particular?"

Danny fez uma careta para ele. "Nós não dormimos juntos", disse rispidamente.

Uma sobrancelha escura subiu. "Não?", Perguntou ele com um olhar aguçado em Shelby. "Estou surpreso. Eu pensei que as modelos fossem liberais. "

Shelby afastou-se de Danny. "Vejo você de manhã", ela disse-lhe baixinho, ignorando King com uma dignidade graciosa muito além de seus anos. "Boa noite".

"Boa noite, querida," disse Danny.

Ela sentia os olhos do King enquanto subia as escadas. Vozes furiosas vinham da sala quando ela chegou ao topo.

Ela dormiu vacilantemente, acordando muito antes de a governanta, Sra. Denton, despertá-la para o café da manhã..

"Aposto que vi todos os filmes que sua mãe fez", disse a empregada entusiasmada, abrindo caminho com seu corpo roliço. "Ela é uma atriz muito boa."

"Obrigado", Shelby murmurou, os olhos sobre as costas largas da governanta.

"Deve ter sido divertido ter uma atriz famosa como mãe", ela continuou conversando enquanto levava Shelby para a sala de jantar. "Eu aposto que você tinha tudo que queria."

"Tudo", disse Shelby devidamente, lembrando as férias solitárias no campo, as festas com a família somente para funcionários da empresa, os aniversários sem um bolo ou uma festa, doenças da infância das quais uma enfermeira cuidava, porque a sua bonita mãe não podia ficar perto de pessoas doentes.

A tristeza profunda ainda estava em seus olhos quando ela olhou para cima e inesperadamente viu o rosto impassível e sombrio de King, e sentiu o chão se abrir debaixo de si. Seu coração pulou descontroladamente, sensações correndo por seu corpo esguio que ela nunca tinha sentido e não conseguia compreendê-las

"Noite difícil?", Perguntou incisivamente.

Ela desviou o rosto e tomou o lugar mais longe dele que a mesa chinesa permitia

"Eu dormi muito bem, obrigado", disse ela baixinho.

"Maldita seja, o que é preciso para penetrar através das correias de aço que você usa em torno de suas emoções?" Ele resmungou, sacudindo-lhe o ombro dolorosamente. Ela olhou para ele, e seu lábio inferior tremia, todo o seu corpo tremia com a força do medo que ele despertou nela. Seus olhos embaciados de lágrimas quando encontraram os dele, sentindo sua mão apertar-lhe carne macia com uma sensação de pânico.

Seu toque queimava, excitando-a, seus olhos foram atraídos inconscientemente para o vislumbre de bronze do seu peito largo onde a camisa de seda azul estava desabotoada. A sombra escura de seus pelos ficou visível, os músculos rígidos bem definidos e as pernas poderosas delineadas pela calça comprida de cordões azuis que ele usava. Havia algo sensualmente masculino sobre ele, mesmo que desse a aparência de um homem totalmente desprovido de paixão. Shelby perguntou-se se ele seria frio como parecia, e se esse fora o motivo pelo qual perdeu a mulher que amou "Você está me machucando, King," ela respirou, finalmente atenta do aperto que ele esteve mantendo em seu ombro magro.

Ele soltou sua presa, embora não movesse a mão. "Eu não estou surpreso", disse ele em tom gutural. "Você é frágil como porcelana. Um vento forte a sopraria de volta para San Antonio. "

"Modelos gordas não estão em voga este ano", ela murmurou distraidamente.

Surpreendentemente, a boca cinzelada subiu imperceptivelmente nos cantos. "Não estão?"

Os olhos dela procuraram o seu, mas ela não conseguiu lê-los. "King...?"

Seu olhar caiu para sua boca macia, estudou-a com uma intensidade que era perturbadora. "Você não está usando maquiagem", observou ele, franzindo a testa, surpreso

"Eu só uso quando fotógrafo", disse ela calmamente. "Eu... Eu não gosto de coisas artificiais."

Isso pareceu surpreendê-lo ainda mais, mas antes que pudesse continuar, passos e vozes soaram no corredor.

Um minuto depois, Danny entrou sorrindo, seguido por Jim e Kate, para encontrar King e Shelby sentados calmamente à mesa.

Quando o almoço acabou, Danny jogou o guardanapo. "Bem", ele disse: "Eu acho que Shelby e eu vamos até a cidade pegar um bom lugar antes do desfile começar."

"Ah, inferno, não, você não vai", disse King agradavelmente. "Vamos todos juntos. E eu pensei que Mary Kate Culhane era esperada ", acrescentou restritivo.

"Agora veja, King..." Danny começou quente.

"Danny, você sabe que Mary Kate sempre vai para a festa com a gente", disse Kate Brant a seu filho suavemente. Ela sorriu. "Além disso, Mary Kate está tão ansiosa para a reunião com Shelby".

Shelby pensou que parecia ameaçador. Ela teve visões de ter que afastar uma rival ciumenta, bem como King, e de repente queria desenvolver uma enxaqueca e esquecer a coisa toda.

"Você vai desfrutar da comida apimentada, Shelby," Jim disse sobre a xícara de café. "A melhor pimenta malagueta no Texas vem de fora, e eles ainda fornecem a água para apagar o fogo!" Ele riu. "Jim é um dos juizes", explicou Kate. "Ele não tem mais paladar, foi tudo queimado."

"Não me surpreende", Shelby sorriu.

"O mais divertido, porém, é a corrida do rio", Jim disse a ela. "Você nunca viu um aglomerado de flutuadores desse tipo. Todo o tipo de botes salva-vidas, pranchas de surf e tubos internos. Boas coisas baixam rio nesta época do ano, antes que as inundações cheguem. Há algumas corredeiras no trecho de corrida, e quando o rio está cheio, ele pode ficar perigoso."

"Sim, eu sei", disse Shelby animada. "Eu morava na Geórgia com a minha tia, e há sempre algum tipo de corrida de férias perto do Rio Chattahoochee. Eu desci em um tubo interno. Desço a cooredeira, no rio Chattooga no norte da Geórgia, onde ele é o mais perigoso. Sou uma veterana rata do rio", acrescentou ela com um olhar que fez King falar em alto volume

"Bem, eu vou ser condenado", murmurou King, e Shelby sentiu um arrepio de prazer pela genuína surpresa que registrou em seu rosto moreno por um instante.

"Eu poderia dizer alguma coisa disso", disse Danny, com alusão a observação do King "mas não o farei. Mary Kate disse que estava no local ontem."

"Eu estava. Menina bonita a Mary Kate," King acrescentou. "Sexy como o inferno".

"Eu não gosto de mulheres 'sexy'," Danny disse arrogantemente. "Elas causam gota."

King estreitou os olhos calculadamente. "Você não acha que Shelby é sexy?", Perguntou. Danny olhou travado para fora. "Claro que eu acho", disse ele rapidamente. "Mas não como Mary Kate. Quero dizer...droga, King!"

Kate Brannt com olhos verde-escuros encarou seu filho mais novo acusadoramente. "Por favor não use palavriar chulo em minha mesa de café. Me dá indigestão."

"King faz isso o tempo todo", Danny protestou.

"Kingston também me causa indigestão", Kate respondeu. "E ele sabe disso", acrescentou ela com um olhar para King.

King sorriu para ela. Ela mudou-lhe, fazia parecer menos formidável, mais humano, e perigosamente atraente.

"Culpe o pai," King disse à sua mãe. "Ele me ensinou".

Jim Brannt fixou seu filho com ardentes olhos escuros. "O inferno que eu o fiz!", Ele explodiu, e todos riram.

Capítulo Três

Mary Kate Culhane era tão esbelta quanto um bastão, tinha olhos verdes, e a personalidade de um anfitrião experiente. Ela não era bonita, mas tinha vivacidade e era tão amigável quanto um filhote, para todos, exceto Shelby. A primeira visão da menina mais jovem e escura foi o bastante para fazer seus olhos verdes arderem como esmeraldas. Ela foi cortez, mas havia gelo debaixo do sorriso que deu a Shelby quando foram apresentadas..

"Então você é Shelby," disse Mary Kate, seus olhos perfurando a mais jovem, à procura de falhas e ficando ainda mais sombria ao não encontrar nenhuma. "Danny diz que você é modelo".

"Exatamente," Shelby disse calmamente.

"Modelo do que?" Mary Kate insistiu.

"Roupas, principalmente," a menina mais nova, disse com uma calma que parecia fazer a outra pegar fogo..

"Você não se veste como uma," Mary Kate respondeu com uma sutileza que somente outra mulher iria pegar.

"Obrigado", Shelby sorriu.

Isso causou um olhar estupefato na garota, e um sorriso divertido em Danny.

"Eu não acho que você deveria começar uma vida no rancho", Mary Kate renovou seu ataque. "Sendo acostumada à San Antonio, vida noturna e tudo mais. Uma cidade pequena deve aborrecer terrivelmente alguém como você."

King havia se movido para o corredor e ficou encostado à parede fumando um cigarro enquanto esperava para pegar seus pais. Ele assistiu o intercâmbio com olhar ilegível

"Por que eu ficaria borrecida?" Shelby piscou.

"Porque não há vida noturna!"

"Eu não sou um vampiro." Shelby disse gentilmente.

O rosto bronzeado de Mary Kate esquentou, de repente, e King se adiantou antes que ela pudesse continuar.

"Eu acho que é hora de nós pegarmos a estrada", disse ele, "ou vamos perder a maldita coisa."

"Oh, maravilha estou ansiosa para mostrar à Danny alguns, imóveis novos daqui ", disse Mary Kate galante, e tomou posse do braço de Danny como se fosse uma conquista da cidade. "Danny, lembra-se do velho treinador Garner? Bem, ele continua treinando a banda. Você se lembra... "e ela levou Danny fora da porta, em direção do Brannts mais velho" em um luxuoso carro compacto.

Como Shelby também foi na mesma direção, king pegou-a pelo braço de repente e a puxou para o seu Porsche preto lustroso.

"Mas, os outros... Danny!", Protestou ela, puxando inutilmente contra esse aperto de aço.

"Esqueça o Danny", disse ele secamente. Ele abriu a porta do lado do passageiro e colocou-a dentro

"King..." ela protestou novamente Quando ele chegou ao lado dela e ligou o carro.

"Basta ficar parada e em silêncio, Shelby," ele disse friamente. "De jeito nenhum poderia caber cinco pessoas no carro do Papai, apesar do que disse. Acho que podemos aguentar a companhia um do outro até a cidade, não podemos? "

Ela cruzou as mãos no colo e olhou para ele. "Eu suponho que sim".

"O que você acha de Mary Kate?" Ele perguntou arrancando suavemente da calçada, sem esperar por seus pais para começar a seguir.

"Ela é adorável", disse ela calmamente. "Da idade de Danny, não é, ou só parece?"

Ele franziu a testa. Seus olhos deslizaram para os lados, de forma avaliadora. "Quantos anos você tem?"

"Vinte e um".

Ele fez uma careta. "E isso é tudo? Meu Deus, eu pensei que você tivesse pelo menos vinte e quatro! "

"Sinto-me duas vezes mais velha, às vezes", disse ela em tom submisso, seus olhos escuros e tristes com a memória.

"Você mal tem idade o suficiente para sair de casa", ele rosnou.

"Saí de casa quando tinha quatorze anos", lembrou ela, encolhendo-se com a lembrança de por que ela teve que ir.

"Catorze?"

"Eu fui morar com minha tia na Geórgia", ela murmurou. "Ela tinha uma casa nas montanhas, com um córrego nos fundos, e os lotes de montanha de louro e rododendros...." Lembrou-se de repente com quem ela estava falando, e o entusiasmo saiu de sua voz.

"Não pare", disse ele. "E aí?"

"E veados", continuou ela. "Nós costumávamos sentar na varanda de trás e vê-los beber da fonte. Um deles foi um macho de nove pontos, e meu primo deu-lhe um tiro em Novembro. Chorei porque ele era um animal tão bonito. "

"Seu primo?", Ele zombou.

"Não, o veado!", Ela corrigiu. Seus olhos tocaram-no desconfiados. Ele não estava sorrindo, mas havia um brilho suspeito nos olhos escuros.

"Por que você saiu de casa?"

"... Eu não gostava de Hollywood."

"Ah, é? A maioria das meninas teria adorado. Especialmente com uma mãe estrela de cinema e muito dinheiro para comprar coisas com ele ", cutucou.

"Suponho", disse ela firmemente.

"E muitos padrastos para mimá-la", acrescentou.

Ela sentiu um tremor percorrer seu corpo esguio. Ela envolveu seus dedos em torno de seu antebraço, apertou contra o peito, e esperava que ele não notasse a palidez súbita de seu rosto.

"Sim", ela disse firmemente. "A abundância de padrastos."

Ele olhou para ela. "Mas não para mimá-la", ele adivinhou calmamente. "Eles foram o motivo porque você teve que sair de casa, garotinha?"

Ela mordeu o lábio inferior. "Por favor, King, por favor...!"

"Oh, inferno, esqueça-o!", Ele atacou. Ele concentrou-se em manobrar o carro para a estrada principal, Seus olhos movendo-se rapidamente a direita e esquerda, quando saiu, suavemente, nem mesmo a empurrou ao mudar a marcha do carro esportivo e acelerou

"Me mata de preocupação a maneira que você guarda as coisas dentro de si, Shelby", disse ele depois de um longo silêncio. "Você terá úlceras um dia."

"É a minha vida", disse baixinho.

Ele retesou seu maxilar. "Danny não se preocupa que você se sente e deixe ser chicoteada até à morte pelo mundo em geral?"

"Eu não preciso de proteção", disse ela com um sorriso minúsculo.

"Não, querida?", Perguntou grosseiramente. Seus olhos escuros queimando sobre ela por um instante. "Você está tão vulnerável como uma borboleta."

"Não tão vulnerável", ela murmurou, lembrando como tinha sido sua vida esses anos atrás.

"Então por que você não luta contra?"

Ela sorriu. "Estou longe de ser uma competidora para você, Não é?"

Queimou algo estranho em seus olhos por um instante. "Na sua idade, não."

Ambas as sobrancelhas finas subiram. "Eu não sabia que você era tão velho".

Ele apenas sorriu, se um ligeiro giro acima de seus lábios cinzelados poderia ser chamado assim. "Você ficaria surpresa." Ele olhou para ela. "Você e Danny já macaram uma data?"

"Para que se preocupar?", Perguntou ela. "Você me disse que não nos deixaria casar"

"Sarcasmo, Shelby?" Ele sorriu em seguida. "Isso é uma mudança".

"Eu não estava sendo sarcástica." Ela olhou-o abertamente, tocando com os olhos cada linha dura de seu rosto. "King, por que você não quer que Danny se case comigo? Será por causa do meu background, ou por causa de mim? "

Seu rosto endureceu. "Lembre-me de dizer-lhe tudo sobre isso algum dia, quando tivermos mais tempo".

Ela queria dizer-lhe que era tudo uma farsa, que ela e Danny nunca teriam esse tipo de relacionamento. Mas tinha prometido a Danny não contar.

"Eu não sou como minha mãe," ela murmurou, e não achou que ele a tinha ouvido.

Ele arrancou para a cidade, açoitando rapidamente o carro, elegante e baixo em um espaço de estacionamento junto à rua. Todos ao redor, os membros do desfile, estavam se preparando. Os músicos vestidos como mexicanos praticavam com os instrumentos. Crianças em trajes espanhóis coloridos dançavam pelas ruas onde o trânsito já estava caminhando em um ritmo lento. Era uma verdadeira atmosfera de festa.

King desligou o motor e se virou para Shelby. Seus olhos escuros encontraram e prenderam por muito tempo os dela, que ficou ruborizada.

"Você é igualzinha a sua mãe", ele corrigiu ríspidamente. "Você é a sua imagem."

"Só o lado de fora", respondeu.

"Isso é tudo que existe", afirmou com naturalidade.

"Estou feliz que esteja tão certo disso."

Ele acendeu um cigarro, olhando para fora do pára-brisa de onde a banda da escola secundária local, nos seus coloridos uniformes mexicanos, foi se alinhando em formação. Mais adiante, o pequeno carro branco dos Brant estava se arrastando para um espaço de estacionamento na rua.

"Paradas", rosou o King. "O inferno de um desperdício de tempo."

"Você não gosta de música?", Ela perguntou curiosa.

"Eu gosto de uma banda militar ou uma orquestra sinfônica. Você não teve que sofrer a seção de metais do grupo ", resmungou. "E eu serei amaldiçoado se ficar. Há um show aéreo no aeroporto. Estou indo para lá em vez disso. "

"Um show aéreo?" Ela não sabia que seu rosto havia se iluminado com a menção disso, ou como seus olhos escuros se tornaram grandes e brilhantes. King olhou para ela como se apenas agora tivesse percebido que ela era bonita.

"Não me diga que você gosta de aviões, jovem Shelby?", Ele murmurou.

"Meu pai... meu pai de verdade", ela corrigiu, "foi um piloto. Costumava me levar quando eu tinha apenas quatro anos de idade. Ele podia fazer qualquer coisa com um avião", ela riu, lembrando-se. "Rolos de barril, rotações, mergulhos... e ele nem sequer tinha uma licença de acrobacias aéreas. Se a FAA o tivesse pego... "

King franziu a testa. "O que aconteceu com ele?"

O riso deixou seus olhos escuros, de repente. Ela virou-se para fora da janela. "Ele... ele encontrou minha mãe com outro homem. Tiveram uma discussão e ele bebeu muito naquela noite. Cedo na manhã seguinte, a polícia veio dizer-nos que seu avião havia caído numa montanha. Aparentemente, ele o tinha levado quando achamos que estava dormindo." Ela suspirou e sentiu uma fisgada de mágoa com a lembrança. "Foi há muito tempo."

"Quantos anos você tinha?"

"Dez".

"Mas você ainda ama aviões".

"Ele os amava." Ela apertou as mãos no colo. "Ele foi a única pessoa com quem me preocupei por um longo tempo. Era maior que a vida. Toda vez que eu subir em um avião agora, lembro dele. É quase como estar com ele novamente quando voou. Tive minha formação de solo, mas de alguma forma nunca tenho tempo de entrar em qualquer hora do treino de voo".

"Meu Deus, você é um enigma", disse pesadamente.

"Você voa?", Perguntou ela.

"Eu preciso, querida", ele respondeu calmamente. "Passo muito tempo viajando a negócios da fazenda."

Ela balançou a cabeça, braços cruzados vendo a fumaça do cigarro enroscar-se em finas espirais cinza. Seus dedos bronzeados chamaram sua atenção. Tinha bonitas mãos, masculinas-curtidas fortes e com ponta quadrada, com pelos escuro ondulando sobre suas costas, viajando para cima nas mangas da camisa.

"Você realmente quer ver o desfile?", Perguntou ele de repente.

Ela balançou a cabeça, e seu coração fugiu com ela.

"Tudo bem, então." Ele virou o carro e deu ré.

Danny e Mary Kate Culhane estavam atravessando a rua quando King saiu em sua direção. Apertou um botão na porta e o vidro baixou. Chamou Danny.

"Estamos indo para o show aéreo", disse ao irmão. "Nós estaremos de volta em tempo para o almoço."

As sobrancelhas de Danny subiram e Shelby podia jurar que seus olhos estavam dançando. "Claro", disse ele. "Nós vamos vê-lo em breve."

Mary Kate Culhane dava um aperto da morte no braço do Danny mais jovem. "Divirtam-se!" Ela chamou, com um olhar presunçoso e confiante em seu rosto ruborizada.

King nem sequer respondeu-lhe. Ele virou o carro e correu pela estrada em direção ao aeroporto. "Devo ser louco como o inferno", murmurou.

"Se você não me quer junto..." ela começou.

"Cala a boca, Shelby", afirmou categoricamente. Ele fez uma careta sobre o cigarro. "Só porque eu vou levar você para um show aéreo não significa que eu mudei minha mente, por isso não tenha idéias."

Ela suspirou. "Eu não esperava que você mudasse", ela concordou. "Mas agradeço-lhe por isso".

Ele acelerou, o rosto como uma nuvem carregada.

O show aéreo estava sendo tudo que Shelby esperava que fosse. Ela observou os pilotos pararem fora, rolar, girar até sua cabeça doer e sentir o pescoço como se estivesse quebrando. Mas foi delicioso, cada minuto dele.

"Ah, eu queria estar lá com eles!" Ela respirou, seus olhos brilhantes com o desafio e alegria.

King olhou para ela de sua altura superior com os olhos estreitados. "Você é cheia de surpresas", disse ele distraído. "Não é o obediente carneirinho que aparenta ser, não é mesmo Shelby? Essa parte de você é uma farsa, e Danny nem sequer o percebe. "

"Uma farsa?", Ela repetiu sem expressão, olhando para ele.

"Você é uma mulher apaixonada", afirmou categoricamente. "Seus olhos estão cheios disso. Sua boca..." Seus olhos caíram para ela, traçando a sua suavidade. "Você mantém a paixão bem escondida, mas está lá, em tudo."

Ela corou, virando-se. Ela nem sequer respondeu-lhe.

"Embaraçada?", Perguntou ele, movendo-se mais perto de onde eles estavam, sobre o muro ao redor da placa de estacionamento do aeroporto. "Porquê?"

"Eu... Eu espero que você não..."

"Você foge toda vez que eu menciono relações íntimas", disse ele calmamente. "A última vez, você fugiu no meio da noite e deixou toda a família em um tumulto se preocupando com você."

Ela corou ainda mais, e apertou os dedos até os nós ficarem brancos. "O que você disse sobre mim naquela noite... não era verdade", ela sussurrou.

"Eu não me lembro de dizer qualquer coisa sobre você", respondeu ele francamente. "Convidei-a para minha cama, você disse 'não', e eu te deixei em pé na escada."

Seus olhos fechados na memória. Ele a olhou naquela noite como a uma escrava em leilão, com os olhos insolentes e calculistas. Ela não ousava dizer à Danny o que aconteceu. Afinal, King era o irmão que ele adorava. Ela não podia destruir essa imagem. Mas foi o que King tinha dito que feriu-a mais-"Sua mãe não teria dito não", ele zombou sarcasticamente. "Você não vai me enganar com esse ato virginal, Shelby. Aposto que tem dado uma dúzia de vezes antes de hoje à noite, então por que não eu? " Mas ela recusou, e ele nunca soube como a tinha ferido, mesmo sem toca-la tinha feito uma proposta a sangue frio, Ela ainda poderia quase odiá-lo por isso.

Houve um silêncio longo e apertado entre eles. "Qualquer coisa poderia ter acontecido com você essa noite, sozinha na estrada depois da meia-noite", disse ele em uma voz que ela não conhecia. "Meu Deus, como você pode ter sido tão estúpida, Shelby?"

"Eu só queria ficar longe de você", ela disse em voz baixa. "Eu teria andado pelo inferno para ficar longe de você naquela noite."

Uma sombra passou no seu rosto, mas ele não lhe respondeu. Jogou o cigarro meio-fumado no chão e esmagou-o sob a bota. "Eu tive o bastante. Vamos".

Ela seguiu-o de volta para o carro e ficou ao lado dele. O senso de camaradagem que durou entre eles por tão pouco tempo tinha ido embora de novo, e talvez dessa vez fosse para sempre.

Capítulo Quatro

Shelby sentou-se com Danny na hora do almoço, comer churrasco sob as barbas de musgo espanhol dos imensos carvalhos vivos. Do outro lado do caminho, à mesa com Jim e Kate Brant, Mary Kate Culhane estava atirando olhares venenosos na sua direção.

"Você não está gostando mesmo," disse Danny suavemente. "King começou a implicar com você de novo?"

"Será que ele nunca vai parar?", Ela perguntou com riso macio. "Eu não sei o que me deu para ir com ele no show aéreo, ou por que ele me convidou. Nós somos como óleo e água..."

"Ou, fogo e vento", Danny provocou. Seus olhos verdes a sondando. "Dê uma chance, Shelby."

Ela franziu a testa. "Dê uma chance à que?"

Ele olhou-a vagamente desconfortável e rapidamente mudou de assunto. "Será que você aproveitou o show aéreo?"

"A maior parte dele, sim. Danny...? "

"Por favor, olhe amorosamente para mim", defendeu, lançando um olhar para a outra mesa. "Mary Kate esta realmente se tornando um encanto. Não vou sacrificar-me! "

"Oh, homem você é louco", ela riu. Ela colocou a mão em seu antebraço. "Danny, eu gosto de você".

Sorriu. "Eu gosto de você, também. Não deixe que King a aborreça. Ele melhora quando o conhecer melhor. "

"Você me disse isso há dois anos, e ainda não aconteceu ", lembrou ela.

"Você não chegou perto o suficiente".

Seus olhos escureceram. "Eu não quero", disse ela com fervor.

"Você tem medo dele, Shelby?"

Ela olhou para cima. "Pavor!" Ela admitiu. "Danny, não me deixe sozinha com ele novamente."

"Querida, eu estou tentando", ele riu. "É apenas que Mary Kate continua..."

"Você vai perder a corrida do rio", disse King, chegando ao seu lado com uma lata de cerveja em uma mão magra.

"Não podemos deixar isso acontecer, certo?" Danny riu. Ele pegou seu lixo e levou para uma lixeira próxima, deixando Shelby com King.

"O que eu faço sobre inner tub?", Ela perguntou-lhe puxando conversa.

"Esqueça", ele cuspiu. Seu queixo retesado "Você não vai se matar no rio para provar nada."

"Mas, King...!"

"Os arranhões sobre a pele perfeita te colocariam fora do trabalho, não?", Ele perguntou com uma visão fantástica.

Ela olhou para baixo em suas sandalias. "Isso parece incomodar a todos mais do que me incomoda", disse ela firmemente. "Eu não sou feita de vidro. Eu não me importo em ficar arranhada. "

"Boa tentativa, querida", disse ele com um sorriso frio. "Mas eu não sou tão estúpido. Guarde o ato para Danny que é jovem o suficiente para ser enganado por ele. "

Ela começou a discutir, mas para que? Ele nunca iria mudar de idéia a seu respeito. Ela virou-se para Danny e deslizou o braço pelo seu quando ele voltou e sorriu para ela.

"Ainda quer ir para o rio?", Ele provocou.

"Ela não está competindo", disse King firmemente e seus olhos escuros reuniram-se aos de seu irmão obstinadamente. "É muito arriscado".

"Diga a ela, não a mim ", Danny riu. "Eu não sou muito audacioso. Agora, ele é ", disse Danny à Shelby, apontando um dedo polegar em direção ao seu irmão mais velho. "Ele tem medo que você morra em uma canoa."

"Eu imagino", disse King arrastando as palavras e estudando Shelby seriamente.

"Oh, Danny!" Mary Kate chamou, avançando para capturar-lhe o braço, Shelby não pode reclamar. "Quer entrar na corrida de três pernas comigo? Eu não tenho um parceiro." Ela fez isso soar como uma ofensa federal.

Danny olhou para Shelby se desculpando. "Você se importa?", Perguntou, mas Mary Kate já o estava arrastando para longe.

"Pensei que você estava noiva dele..." King murmurou, e havia um vislumbre de diversão em seus olhos. Ele bebeu a lata de cerveja e jogou-a na lixeira próxima. Shelby apertou as mãos atrás de si, olhando fixamente o casal se retirar, e sorriu melancolicamente para sua única fonte de proteção que distanciava-se neste momento. "Uma menina voluntariosa Mary Kate Culhane," ela murmurou. "Você planejou isto, não foi, King?"

"Inferno, sim", admitiu descaradamente. "Mary Kate tem algo a oferecer."

"Na verdade, ela tem", Shelby concordou calmamente. "A fazenda de dezesseis mil hectares com um rebanho de gado de raça Santa Gertrudis, direitos do petróleo, e três empresas do ramo imobiliário. E tudo o que tenho a oferecer ", acrescentou ela em tom submisso, " é um fundo comum, uma carreira que termina quando eu chegar aos trinta ou por aí, e uma mãe famosa." Ela virou, sentindo todos seus ossos quebrando, como se realmente estivesse comprometida com Danny, como se fosse real.

"Shelby", disse ele calmamente.

Ela parou, mas não o olhou.

"Ela o ama", King disse calmamente. "Você não. Não de uma maneira que deva-se considerar a possibilidade de casamento. "

Será que ele realmente pode ver tão profundamente?, imaginou, incrédula. Ela engoliu. "Como sabe o que sinto?"

"Ontem à noite quando saí da sala, ele estava beijando-lhe na testa", respondeu ele. "Isso me disse tudo o que eu precisava saber."

Ela virou-se, olhando-o solenemente. "Eu não entendo."

"Se você fosse comprometida comigo, não haveria qualquer beijinho casto na testa, Shelby, disse, tenso. "Eu tomaria sua boca e você me imploraria por mais. E nós não estaríamos dormindo em quartos separados. "

Seu rosto queimou, mas ela não tirava os olhos do horizonte. "Você é muito convencido!", disse trêmula.

"Eu disse 'se', querida", lembrou ele friamente. "Eu não iria quere-la nem banhada num poço de petróleo"

Ela virou-se para longe dele.

"Fugindo?", Ele zombou. "Para onde agora?"

"Conseguir um inner tube.", disse ela através dos dentes.

"Oh, diabos, não, você não vai!" Ele mordeu os lábios e se moveu para a frente, apertando-lhe os braços dolorosamente enquanto a girava para que pudesse ver seu rosto jovem amotinado.

"Me deixe", ela disse firmemente. "Você não é meu dono!"

Seus olhos se estreitaram aguçadamente. "Acertei um nervo, querida?"

"Por favor não me chame assim", disse ela, desviando os olhos quando ele a prendeu com mais força. "Você faz parecer barato."

Seus dedos apertados. "Você não é?"

"Deixe-me sozinha", ela declarou em um sussurro quebrado, fechando os olhos sobre a visão da mão escura curtida cerrada em torno do pequeno pulso. "Por favor, King você não pode simplesmente deixar-me sozinha?!"

"Imploro a Deus para que possa", rosnou enigmaticamente. Ele soltou seu pulso. "Você vai ficar comigo, jovem Shelby. Eu serei amaldiçoado se deixa-la perto da água. "

"Medo que eu possa ganhar?" Ela zombou, lançando um olhar trêmulo em sua direção quando ele deu um passo ao lado dela.

Ele a olhou com uma expressão ilegível nos olhos escuros. "Devo estar", disse ele calmamente.

Danny não havia descido quando Shelby chegou à mesa do café da manhã antes do resto da família no dia seguinte. King ainda estava lá, apenas dobrando seu guardanapo de papel, terminou seu último café e pegou o pote para recarregá-lo.

Ele olhou para cima quando ela congelou na porta.

"Não volte atras, docinho", ele comentou baixinho. "É tarde demais agora."

Foi para a mesa e sentou-se cautelosamente, sentindo cada músculo em seu corpo tenso pelo modo como ele a olhava, a imagem que ela fazia na blusa branca e calça, complementavam sua escuridão. Ele estava usando roupas de trabalho esta manhã, o brim azul que era caro foi cortado, mas ainda tinha a aparência de útil. Sua camisa estava aberta na frente até a metade e seu peito bronzeado estava úmido, como se já tivesse saído no calor.

"Danny ainda não se levantou?", Ele perguntou casualmente.

"Eu não sei", murmurou, pegando a xícara de café, que ele entregou a ela. Um sorriso travesso tocou sua boca ao tomar a xícara e o pires na mão. "Acho que ele está se recuperando de Mary Kate Culhane."

Ele riu com vontade, um som tão raro que levou os olhos curiosos de Shelby a encontrar os dele.

"Talvez esteja." Ele deixou o resto de seu café. "Quer vir assistir marcarmos o gado, dama da cidade?"

Ela se abriu para ele. "Posso?", Ela perguntou, incrédula.

"Não com essa roupa", ele respondeu, franzindo a testa para sua roupa branca. "Você vai precisar de jeans, meias grossas, botas, uma blusa que não irá mostrar a sujeira, e" acrescentou sombriamente, "permissão de Danny, se você puder obtê-la."

"Danny não vai se importar", disse ela, sem pensar.

"Eu me importaria se você pertencesse a mim", afirmou categoricamente. "Me importaria como o inferno."

"Você não é Danny", ela lembrou-lhe suavemente. "Se não se importa, eu vou me trocar."

Olhou para a pulseira de couro que segurava o seu relógio no lugar. "Nao me importo pelos proximos vinte minutos. Depois disso, eu vou embora."

"Estarei pronta", prometeu, e tomou seu café da manhã com um apetite que teria feito inveja à uma atleta depois de uma caminhada de 20 milhas.

Ela o encontrou no curral, bem vestida em uma calça jeans desbotada e uma blusa amarela, sem maquiagem, com os olhos brilhantes. Ele franziu a testa olhando-a. "Como uma vaqueira", ele murmurou. "E ainda sem maquiagem. Eu não julgo isso, ou você realmente prefere ir sem ela?"

Ela baixou os olhos. "Eu não tenho qualquer razão para tentar atrair sua atenção, King."

Ela lembrou-o. "E mesmo que eu fizesse, não gosto de pretensão".

"Deus, o que é uma palavra", ele riu.

"Eu disse antes que não gosto de coisas artificiais", respondeu enquanto seguia para o cavalo que ele havia selado para ela, uma égua Appaloosa joven.

"Nem eu, querida, mas você terá de fazer mais do que ir sem maquiagem para me convencer."

"Por que se preocupar?", Ela perguntou calmamente. "Você *gosta* de pensar o pior."

Ele levantou uma sobrancelha e ficou olhando para ela quando ergueu as rédeas da égua para o pomo da sela. "Você pode mudar minha opiniao se trabalhar isso", disse ele em voz baixa e profunda, que causou-lhe arrepios na espinha.

Ela olhou-o, seu coração disparando ao ver aqueles olhos escuros e profundos.

"Não entre em pânico", disse ele baixinho, e um pequeno sorriso tocou-lhe a boca dura. "Você está segura o suficiente, no momento."

Ele colocou-a sobre a potranca e montou seu próprio garanhão negro graciosamente, controlando-o enquanto andava ao lado dela. Ela ainda não conseguia olhar-lo. Aquele olhar curioso em seus olhos havia acabado com sua coragem.

"De onde você tirou o chapéu?" Ele perguntou depois de um minuto, seus olhos passando rapidamente para o chapéu de camurça marrom alegremente fincado no cabelo de ébano.

"Sua mãe emprestou-o para mim", murmurou olhando para ele. "Eu pensei no rodeio e tudo foi deixado para o administrador da fazenda", ela murmurou, desesperada em encontrar um rumo seguro para a conversa.

"Jim Deyton executa as coisas quando meu pai e eu estamos fora", ele concordou, apertando os olhos enquanto olhava o gado que pastava a distância. "E eu tenho um homem que cuida do gado de raça pura em tempo integral".

"Um homem que não faz nada além disso?" ela exclamou.

Ele olhou para ela e um sorriso pálido tocou sua boca dura. "Você não sabe muito sobre o gado, não é, querida? Quanto você acha que o touro sementes de mina vale, o Santa Gertrudis? "

Ela piscou, "Oh, provavelmente menos de mil dólares", disse ela.

"Tente um quarto de milhão."

"Dólares?", Ela engasgou.

"Dólares. Nós temos sessenta e dois por cento dele. Brownland Fazendas detém os outros trinta e oito por cento".

Ela suspirou pesadamente. "Meu Deus, eu não percebi que um touro valia todo esse dinheiro."

"Esse touro é especialmente danado de bom. Ele é pai de seis campeões, e veio de uma fundação sobre a venda de rebanhos da fazenda a alguns outros Países." Ele olhou para ela. "Imagino que você conheça esse?"

"Qualquer um que conhece o Texas sabe disso", ela admitiu. "Mesmo que não conheçam o gado."

"Você pode aprender. Você já gosta do rancho, não, senhora da cidade? "

Ela balançou a cabeça, lançando os olhos em volta do campo suavemente ondulado, as sombras das árvores no horizonte longo. "É tão calmo aqui."

"É tudo ótimo. E há uma abundância sem se acotovelar. Eu gosto de caminhar, sem colidir com as coisas ", disse ele.

"Mas, ocasionalmente, passo algum tempo na cidade", Ela o lembrou. "Eu tenho que ir. Esta fazenda é uma corporação, não um império. E temos outras explorações, bem como de petróleo, imobiliário... eu sou um executivo de negócios mais do que um pecuarista."

"Você prefere o gado."

"Isso é um fato, querida. Eu gosto mais deles do que da maioria das pessoas na maior parte do tempo ", acrescentou com um sorriso de escárnio.

"Não precisa esfregar isso na minha cara", disse ela baixinho, transformando sua montaria num trote.

Ele agarrou as rédeas e trouxe-a mais perto, seus olhos penetrando nela. "Eu não quis dizer você. Pare de se eriçar contra mim, Shelby, eu não estava tirando sarro de você ".

Ela corou. "Você faz isso a maior parte do tempo."

Ele fez uma careta. "Eu?", Perguntou ele, e havia uma curiosidade genuína em seu tom.

"Eu sei que você não gosta de mim", ela respondeu, segurando as redeas como se fosse sua vida, "e você não acha que eu sou boa o suficiente para Danny, mas você não pode apenas..."

"Pare ai mesmo", disse ele severamente. "Quem disse que eu não acho que você é boa o suficiente para o meu irmão?"

"É a maneira que você me trata, como se..."

"Eu não quero que você se case com ele, isso é tudo", admitiu. "Mas o modo como a trato não tem nada a ver com isso. Você esta em um mundo diferente do de Danny. Você não gosta das mesmas coisas que ele. Meu Deus, ele não pode chegar perto de um rio, e você gostaria de se atirar na água branca. Ele só parece imprudente, mas você é. Você gosta de lutar contra as diferenças. Posso vê-lo agora. Danny estaria em casa assistindo televisão enquanto você estaria passeando de asa-delta, descendo alguma montanha. Vocês não tem nada em comum, exceto gostar um do outro. Inferno Shelby, Danny realmente não gosta de crianças, você já pensou nisso?"

"Não", disse ela, honestamente, não se incomodando em dizer-lhe que ela não tinha porque se importar, já que ela não iria realmente se casar com Danny.

"Você quer filhos?", Perguntou ele.

Ela olhou para ele, e as palavras saíram sem querer. "Oh, sim," ela disse suavemente. Houve uma intensidade nos olhos de King que ela não conseguia entender. "E você?" Perguntou ela sem saber porquê.

Ele balançou a cabeça, sombriamente. Seus olhos percorreram-na lentamente, de forma avaliadora "Você não está fazendo os bebês".

"Isso não significa que eu não poderia tê-los."

"Não", ele concordou. "Uma mulher que não tem medo de água corrente não estaria com medo do parto. Mas você viveria em uma fazenda de gado? É danado de solitário aqui. Não existem quaisquer clubes noturnos e butiques.

"Eu preciso deles?", Ela perguntou melancolicamente.

"Me diga você. Você é uma modelo".

"Sim, eu sou", ela concordou devidamente. "A pé, falando sobre aparência das oito as dez."

Ele fez uma careta para ela, mas não discutiu. "Vamos andando, querida, eu tenho um longo dia pela frente."

Ele a acelerou em direção aos currais onde a marcação e a verificação de gado estava sendo feita, como se subitamente estivesse ansioso para se livrar dela. Tudo se tornou um labirinto de poeira, calor e gado berrando e queimando. Ele a levou de volta para a casa da fazenda depois de uma excursão da operação de gado que a deixou sem uma palavra.

Ela passou o resto da tarde com o Brannts mais velho, fazendo o possível para não perguntar a causa de Danny ter ido passar o dia com Mary Kate Culhane. Estranho, pensou, como Danny estava incisivamente chamando a atenção para a atração que sentia por Mary Kate e sua falta de interesse real em Shelby. Especialmente por que o compromisso falso tinha sido idéia dele. Shelby não entendia seu raciocínio. Nem King, aparentemente. Quando foi dito na mesa de jantar que Danny estava jantando com Mary Kate, ele lançou um olhar à Shelby, atirou o guardanapo e saiu da sala. Ela não conseguia dormir naquela noite. Seus nervos estavam a flor da pele. Tudo por causa de King, pela maneira como a afetava. Ela sempre esteve ciente de seus atrativos físicos, mas conseguia manter os sentimentos cuidadosamente camuflados. Agora estava cada dia mais difícil não mostra-los. Ela cedia quando estava perto dele. Ontem o show aéreo, hoje o bônus inesperado de passar uma manhã

com ele, isso deixou-a com um brilho que nunca esperou. Ele fez seu pulso acelerar apenas olhando-a. Mas sentia-se, ironicamente, incrivelmente segura com ele. Segura. Protegida. Ela virou com um suspiro. Por que tinha de se sentir assim sobre King, afinal? Porque não poderia se sentir dessa forma com Danny?

King não queria nada dela, isso ficou claro. Tudo o que queria era que Shelby sasse da vida de seu irmão de modo que haja espaço para Mary Kate nela. Mary Kate com seu gado e petróleo, que daria à King e seu pai um império ainda maior e a esperança de um herdeiro para tal império financeiro.

Ela afofou o travesseiro, amassou a fronha e jogou para o lado. Por que não tinha nascido uma menina do interior? Talvez assim King a tolerasse. Mas ela era uma moça da cidade, e ele não ia se esquecer disso.

Com um gemido de frustração, ela colocou os pés no chão e puxou seu roupão Borgonha. Acendeu o abajour de sua cama e bocejou. Não estava com sono, e não havia como forçá-lo. Talvez se tivesse um livro para ler...

Ela desceu as escadas com cuidado, apenas podia ver pelo brilho das luzes da parede ao longo da escada, e no quarto. Seus pés descalços não faziam qualquer ruído no tapete espesso. Ela teve o cuidado de deixar a porta entreaberta também, então não haveria qualquer ruído desnecessário.

Suas mãos finas tocaram as capas dos livros de ficção sob a luz suave que vinha da lâmpada de mesa, mas nenhum dos títulos lhe interessava. Ela moveu-se junto à prateleira de não-ficção e descobriu um volume da história ocidental. Ela puxou-o com cuidado e folheou-o, seus olhos fascinados por fotografias reais dos ocidentais infames como John Henry "Doc" Holliday e Cole Younger. Ela perdeu-se no livro quando sentiu uma súbita sensação de formigamento na nuca. Virou-se e suspirou quando viu King em pé na porta, de cara feia.

Sua camisa desabotoada solta da calça, descobrindo o peito musculoso peludo e brozeado. Seu cabelo estava despenteado, como se tivesse corrido os dedos por ele. Ele olhou-a de forma alarmante, masculina e vibrante, mais do que apenas um pouco perigoso.

"Eu... Eu não estou roubando a prata da família, se é isso que você está pensando", disse ela, odiando o folego curto na sua voz.

"Você não pode dormir, querida?", Perguntou ele calmamente.

Ela umedeceu os lábios secos. "Não", ela admitiu. "Eu pensei que poderia ler um pouco."

Ele tirou os ombros da porta e veio em sua direção, seu rosto sombrio e sisudo. Parou na frente dela, seus olhos, subindo e descendo rapidamente de seus seios sob o rob de cetim, ao rápido pulsar na base da sua garganta.

"Eu... É melhor eu voltar para a cama", ela sussurrou.

Seus olhos percorriam-lhe todo o corpo esguio persistindo onde as lapelas se abriam sobre sua camisola. "Você planeja ler para conseguir dormir?", Perguntou ele.

Não confiando em sua voz com ele assim, ela só balançou a cabeça.

Ele estendeu a mão e tomou o livro de suas mãos tremulas, despreocupado, verificando o título com um leve sorriso antes de jogá-lo sobre a mesa e pega-la pela cintura.

"Eu posso pensar em algo que vai colocá-la para dormir muito mais rápido do que ler um livro," ele murmurou sensualmente. Puxando-a contra ele, lento e suavemente, observando o efeito surpreendente que tinha sobre ela quando tocou seu corpo esguio.

Ela prendeu a respiração com a novidade da ação, a sensação de suas mãos possessivas na cintura, queimando até mesmo através das camadas de tecido.

"Por favor, não...", ela declarou em um sussurro.

Sua própria respiração estava tão acelerada quanto a dela agora. Passou a boca aberta contra sua testa. "Passe as mãos sobre meu peito, Shelby", ele sussurrou asperamente.

Ela corou como uma colegial. Seus dedos cerrados parados contra sua camisa. "Não!"

"Você está parecendo uma virgem ultrajada", ele murmurou, "e isso é algo que nós dois sabemos que você não é."

"Você não sabe nada sobre mim", ela engasgou, empurrando impotente os duros músculos do peito dele.

"Eu sei o que fazer com você." Suas mãos acariciantes movendo-se na cintura e costas dela através do roupão. "Posso sentir isso, como senti ontem à tarde, esta manhã. Eu lhe deixo excitada como o inferno, não é, querida? "

Com a cabeça baixa e o coração disparado. "Não", ela suspirou

Ele riu baixinho. "Você tem medo de trair Danny? Ele não estava preocupado em traí-la quando saiu com Mary Kate dois dias seguidos, estava? "

"É só amizade..." ela protestou fracamente.

"O inferno que é." Ele inclinou-lhe o queixo para cima e roçou a boca dura nos olhos fechados. "Mas se você não quiser que o Danny saiba, não diremos a ele." Suas mãos subiram em forma de taças para o rosto jovem e vermelho. Inclinou-se e ela sentiu irremediavelmente, o quente hálito com cheiro de tabaco em seus lábios. "Eu vou fazer ser bom para você, Shelby, ele sussurrou sensualmente."

Sua boca abriu-se contra a dela, suavemente, para que ela pudesse sentir cada movimento lento e deliberado de seus duros lábios quentes, a língua traçou a linha interna da boca. Ela estremeceu e sentiu que ele também, o movimento suave de seus lábios disse isso a ela.

Ele não era um menino. Sabia exatamente o que mover e fazer além de conferir suas tentativas de luta. Ele foi lento e habilmente exigente, Shelby pensou que nunca tinha tido um beijo como este, que drenou-lhe a vontade, que fez dela fraca e submissa, que trouxe seu coração tremente em sua garganta. Suas mãos finas moviam-se suavemente no peito duro e ela gemeu inconscientemente.

As mãos frias e asperas de King deixaram seu rosto e deslizaram de suas costas aos quadris para segurá-la ainda mais próxima e, instintivamente, ela endureceu e tentou afastar-se do contato íntimo.

Ele recuou, a pergunta em sua expressão carrancuda. Olhou para ela como se tivesse sido picado. Inclinou-se novamente, neste momento, forçando a boca dela a abrir, penetrando-a bruscamente, e, novamente, ela recuou para longe dele, assustada. Sua mão magra chegou a pairar sobre a linha de canto suave do seu peito e ela pulou longe dele, com o coração a tentar saltar para fora de seu corpo na intimidade de uma nova relação que ela tentou desesperadamente não deixar acontecer entre eles.

Seu olhar apreensivo encontrou o dele que piscou, movendo as mãos em seu cabelo curto e grosso, para segurá-lo acima de seu rosto. Seus olhos eram escuros e estranhos, o rosto como pedra, não demonstrando nada enquanto a estudava..

"Shelby", ele sussurrou ofegante. Seus olhos caíram para a boca, macia, trêmula. Seus polegares deslocando-se em direção a ela e acariciando as faces coradas. "Não há nada a temer, menina", disse ele por fim, delicadamente. "Não vou forçá-la".

Seus olhos atordoados responderam a perguntar por ela.

"Oh, sim, eu sei", respondeu ele, e procurou-lhe o rosto com uma intensidade arrasadora. "Eu tive muitas mulheres, para não saber. Você é muito inocente, pequena. Tão

linda como é, estou surpreso que não houve uma sequência de homens atrás de você. Mas você nunca sequer foi tocada intimamente até agora. "

Os olhos dela caíram para o peito bronzeado, cobertos de pêlos entre as bordas da camisa aberta. E nunca quis ser tocada intimamente, até agora, ela poderia ter dito a ele. Ela queria correr os dedos sobre aquele peito largo e provar a sua boca da maneira que ele tinha provado do gosto dela. Queria coisas dele e com ele que ela nunca quis com ninguém, e estava apenas começando a perceber isso.

"Tentei lhe dizer...", ela vacilou.

"Ações falam mais alto que palavras", lembrou ele. Ele estendeu a mão e trouxe as frias mãos nervosas contra o calor ardente da sua pele nua, movimentando-as para o ninho de pêlos grossos. "Assim é como eu gosto de ser tocado por uma mulher", disse ele contra sua testa.

Suas mãos tremiam sob os dedos insistentes dele e ela estava com medo do que ele poderia pedir nesta solitária e mal iluminada sala, com medo do que ela possa dizer ou fazer.

"King", ela implorou ofegante, com um último resto de sanidade, "Eu estou comprometida...".

"Se ele se importasse, maldição, por que passou o dia com Mary Kate?", Perguntou grosseiramente. "Por que você passou a manhã comigo? Pare de falar, Shelby. Eu quero fazer amor com você ".

Ela levantou o rosto para protestar e a boca dele desceu contra seus lábios entreabertos, facilitando ainda mais sob persuasão, aprofundando a pressão, se retirando suavemente quando ela enrijeceu, aumentando a intensidade novamente quando ela relaxou. As mãos dela espalmadas em seu peito, amando o tato masculino dele contra si, amando as sensações que ele estava lhe proporcionando no silêncio morno, pulsante. Deveria impedi-lo, ela devia voltar para a cama, dizia a si mesma. Mas estava com King, e queria seu sabor e toque para sempre.

"Você está mole", ele sussurrou contra a boca trêmula, "e quente, e eu adoro a sensação das minhas mãos em seu corpo, o sabor dos seus lábios macios em minha boca. Amo seu contato contra minha pele. Oh, Deus, como eu quero você Shelby! "

A testa dela caiu contra a umidade de seu peito enquanto tentava recuperar o fôlego, sentindo o latejar inchado da boca com um sentimento de admiração. "Eu... Eu não posso", ela murmurou trêmula.

"Por que não?", murmurou. "Tem que começar por algum lado. Por que não comigo? Você está muito apaixonado para permanecer inocente por tanto tempo. Assim como sua mãe, ninguém nunca vai satisfazê-la completamente, mas eu pude chegar perto... ".

Ela desvenciou-se de seus braços e se afastou, os olhos cheios de escárnio, as fracas linhas do desprezo aprofundadas em torno da boca que ela beijou tão avidamente.

"Você não precisa me olhar tão chocada", disse ele em um tom estranho. "Não é a primeira vez que eu te convido para a minha cama."

"Não", ela concordou, machucada, " mas vai ser a última. Vou para casa, e desta vez não vou voltar! "

"E o que Danny vai dizer sobre isso?", Ele perguntou com desdém. Jogou um sorriso para ela, enquanto acendeu um cigarro, ela o observava silenciosamente, percebendo o cabelo revoltado que os seus dedos tinham despenteado, a curva do seu lábio inferior, onde havia se agarrado. ficou um pouco envergonhada de lembrar quão completamente ela respondeu ao seu ardor áspero.

"Eu não me importo com o que ele diz," ela conseguiu dizer.

"Eu sim." Seus olhos escureceram ameaçadoramente. "Se você sair por aquela porta de novo como fez da última vez, eu vou fazer da sua vida um inferno, Shelby. E não ira apoiar-se em Danny. Você vai lhe contar a verdade. Ou eu vou. "

"E qual é a verdade?"

"Que você me quer", disse sem rodeios. "Que eu poderia tê-la a qualquer momento."

"Isso não é verdade!", Ela gritou, horrorizada.

"O inferno que não é." Seu olhar caiu sobre a boca dela e uma expressão ilegível cintilou por um instante em seus olhos. "Se não fosse pelo respeito que tenho por meu irmão, você estaria na minha cama agora, e sabe muito bem disso, maldição!"

Seus olhos se fecharam sob uma onda de angústia, pois ela relamente sabia. Suas pequenas mãos crispadas aos lados do corpo, sentiu uma onda de vergonha a lavar no silêncio que pulsava entre eles. Ela podia sentir os olhos de King com o rosto abatido.

"Você tem que sair fora desta farsa de noivado de alguma maneira, Shelby," disse ele, "e vai fazê-lo antes de Danny deixar a fazenda. Você sabe que agora eu não faço ameaças. Se você não romper o noivado, eu vou lhe dizer a verdade. E você não vai gostar do que vira a seguir. "

Ansiosamente, seus grandes olhos escuros encontraram os dele com um flash raro de espírito. "E o que será?", Ela perguntou corajosamente.

"Vou terminar o que começamos aqui esta noite", ele respondeu com confiança mortal.

"E eu prometo a você que não vai querer que eu pare."

Seu rosto ficou vermelho como beterraba. "Você é um bruto!", sussurrou amargamente.

"Mesmo quando revida, você continua morna", ele zombou. "Será que isso é o mais insultante que pode pensar em me chamar?"

"Não!", Respondeu ela.

Ele sorriu desagradavelmente, esmagando o cigarro no cinzeiro sobre a mesa. "Eu ainda posso deixar uma mulher fora de si", riu baixinho. "Venha, Shelby, cama. Estou cansado, mesmo se você não, e tenho um dia duro pela frente. "

Ela corou. "Eu não vou!"

"Porque, Miss Kane,", disse com surpresa ironia "O que você imaginou que eu estava sugerindo?"

Corando, ela rodopiou, saiu da sala e voltou a subir as escadas, odiava-o, como nunca havia odiado ninguém.

Capítulo Cinco

Shelby não viu King durante toda a manhã seguinte. Danny comentou casualmente que o seu irmão mais velho tinha voado para Austin à negócios, e não estaria de volta por dois dias pelo menos.

Shelby suspirou de alívio. Depois de ontem à noite, levaria algum tempo até ela ser capaz de olhar para King novamente. Como poderia ter se rendido a ele tão ansiosamente? Certamente ela poderia ter lutado contra o seu charme se tivesse tentado...

A quem estava tentando enganar? Igualou o passo ao de Danny enquanto caminhavam pelo jardim de rosas por trás da casa, indo em direção ao rio. Ela queria King de uma forma que nunca seria capaz de querer outro homem, e ele sabia disso. Mesmo agora podia sentir a

paixão quente de sua boca, a força de seus braços,... E como se tivesse sido rasgada ao meio pela falta que já sentia dele. De agora em diante seria assim quando ele estivesse fora de sua vista? Por que se sentia desse jeito? Era quase como se ela estivesse apaixonada...

Apaixonada. Uma torrente de emoções correu por ela enquanto saboreava as palavras. Apaixonada. Pelo King? Por um homem que tinha sido nada mais que um inimigo desde o dia em que tinham se encontrado, que a machucava a cada momento, que havia admitido que faria qualquer coisa para impedi-la de se casar com seu irmão. Noite passada, tinha feito parte de seu plano para mantê-la longe de Danny. Ele admitiu isso. Então, por que ela sentia essa fome corroendo para estar de novo em seus braços?

"Oh, King" ela sussurrou ofegante quando a dor surgiu.

"O que?" Danny perguntou distraidamente.

"Nada", respondeu ela. "Diga-me sobre a enchente que tivemos aqui no ano passado."

Mas antes de Danny abrir a boca, uma voz melosa familiar gritou: "Oh, aí está você, Danny! Acha que sua noiva me emprestaria você por algumas horas?" Mary Kate Culhane perguntou com um olhar frio na direção de Shelby. "Eu preciso de alguns conselhos legais."

"Eu realmente não devo abandonar a fazenda, Mary Kate," Danny disse com um sorriso. "King esta voando de volta apenas por algumas horas, antes de trazer as cabeças para a venda no norte da Geórgia, e eu preciso estar aqui para discutir algumas coisas com ele."

Shelby sentiu o coração saltar contra suas costelas. Então, os dias afastada de King não começaram completamente ainda. O pulso fugiu, e ela não conseguia acompanhar o que Danny e Mary Kate estavam discutindo, pois se preocupava em como iria enfrentar King. Não seria a mesma coisa entre eles nunca mais. Não depois que estivera em seus braços. E ela não era boa em esconder suas emoções, nunca tinha sido.

"Danny, eu estou indo para casa", disse ela, de repente, sem perâmbulos, e virou-se para voltar para casa.

Ele pegou o braço dela. "Agora? Mas você não pode! "

"Danny, não seja dessa maneira", Mary Kate, exclamou com alegria mal contida. "Shelby sabe o que está fazendo."

"Cale-se, Mary Kate," Danny resmungou com ela, e por um instante, olhou-a como King de mau humor. Virou-se para Shelby. "Você não pode ir ainda. Eu... ah, eu não posso deixar de levá-la!" Ele terminou presunçosamente.

"Vou pegar um táxi. Um ônibus. Eu vou a pé. "

"Todo caminho até San Antonio?", Ele explodiu. "Shelby, qual é o problema? Com medo de esperar até o King chegar aqui? "

"O que te faz dizer isso?", Ela engasgou, empalidecendo.

"Brilhante dedução", disse orgulhoso. "E eu não vou deixar que você atrapalhe meus planos cuidadosamente traçados, Shelby, lembra?", Perguntou ele com um olhar apressado em direção a Mary Kate. "Hmmm?", Ele insistiu.

"O que nós pensamos que iria funcionar, não é", disse ela teimosamente, a loira intrigada a olhar em sua direção.

"Você não sabe o quão bem ele está funcionando," Danny corrigiu com um sorriso. "Seja uma desportista. Dois dias mais, então nós dois iremos, ok? feito? "

"Agora eu sei o que querem dizer com barganha", disse Shelby, cansada, mas com um sorriso. "É um sinônimo de chantagem".

"Isso é calunioso", alertou.

"Oh, que vocês dois estão falando?" Mary Kate resmungou.

"Nada de nada", Danny mentiu. "Quer dar um passeio, Mary Kate?", Perguntou ele com um sorriso.

Seu rosto pequeno se iluminou. "Oh, nós poderíamos?" Seu rosto fechou. "E a sua noiva?", Perguntou em tom submisso, e pela primeira vez Shelby viu naqueles olhos frios verdes, o caminho para um coração caloroso que estava doendo terrivelmente. Foi incrível. Shelby entendia omo ela se sentia, porque estava começando a experimentar sentimentos semelhantes toda vez que King vinha-lhe à mente.

"... Eu tenho alguns telefonemas para fazer," Shelby disse rapidamente. "Então vá em frente."

Mary Kate se abriu para ela. "Você não se importa? Sério? "

Shelby sorriu. "Eu não me importo, realmente. Divirtam-se. "

Danny puxou uma mecha curta de cabelo sedoso e escuro. "Eu espero poder dizer-lhe o mesmo em pouco tempo."

Ela virou-se. "Eu não apostaria nisso. Poque você não diz a verdade à Mary Kate?" Ela perguntou sobre seu ombro. "Você não é muito convincente, de qualquer maneira."

Danny riu. "Talvez você tenha razão."

Shelby andou o resto do caminho de volta imersa em pensamentos. Qual era a de Danny? Certamente não era proteção à Mary Kate, a partir do olhar dela. Mas... o quê?

Em vez de ir direto para a casa, desceu pelo rio e sentou-se em um dos enormes carvalhos à beira da água, recostando-se na relva para ouvir o barulho abafado do rio.

Ela cruzou as pernas no seu jeans bem modelado, empurrado nas mangas da blusa azul de algodão. Soltou um botão para deixar a brisa chegar a sua pele aquecida e deitou-se para trás na grama, com as mãos sob a cabeça. Fechando os olhos com um suspiro. Éra tão tranquilo aqui. Tão calmo, verde e fresco. No segundo seguinte, ela estava dormindo.

Ouviu seu nome ser chamado pela primeira vez, e depois uma segunda e terceira. Pensou que estava sonhando até que sentiu uma mão em seu braço.

Abriu os olhos rapidamente e encontrou Kate Brannet de pé sobre ela com o relevo em cada linha do rosto envelhecido. Ao seu redor, o céu era um laranja escuro.

"Graças a Deus está tudo bem", Kate suspirou. "Danny disse que você tinha começado a voltar para a casa, quando ele e Mary Kate saíram a cavalo, e então como você ainda não tinha voltado depois que King chegou aqui, enviamos grupos de busca."

Shelby mexeu os pés, escovou fora pedaços de grama de sua calça e as costas da blusa, seu coração desmoronou quando ela percebeu o que Kate tinha dito.

"King em casa?", Ela perguntou apreensiva.

"Oh, minha cara," Kate disse compassivamente, "King esta em casa, e girando no ar azul, e já brigou com Danny. Ele até cancelou sua viagem à Geórgia."

"... Brigou com Danny? Porquê? "

"Você, Shelby," Kate sorriu. "Ele ficou furioso porque Danny saiu com Mary Kate e deixou você se perder. Não que não esteja louco por você estar perdida. Ele e os homens da fazenda estão vasculhando tudo", acrescentou com uma careta, "e quando eu decidi apostar dar uma olhada aqui embaixo ele estava se preparando para trocar os cavalos. Acho que seria melhor chegar em casa rápido antes de os fogo de artifício ficarem piores."

"Oh, eu sinto muito!" Shelby disse verdadeiramente e com o rosto pálido, temia ver o temperamento de king desabar sobre ela. Estava realmente perto do inferno agora.

"Me desculpe, eu não dormi a noite passada e só queria fechar os olhos por um minuto... nunca quis cair no sono e causar tantos problemas."

"Nem tanto", Kate disse com um sorriso secreto. "Eu tive uma sensação de que você estaria aqui. Vi luz em seu quarto no início desta manhã. Da manhã passada também. Você não esta conseguindo dormir bem, não é minha cara? "

"Isso realmente não é culpa de Danny..." ela começou.

"Eu sei".

"Você?", Ela piscou.

"Não se importe, Shelby, você vai entender tudo isso um dia desses", Kate disse a ela. "Mas agora, nós simplesmente teremos que chegar e acalmar o King."

"Você acha que ajudaria se eu usasse um pano de saco cinza até o celeiro?" Shelby perguntou trêmula.

"Eu acho que iria ajudar mais se você não chegasse perto do estábulo até que meu filho tenha a chance de esfriar," Kate riu. "King em um mau gênio é uma força aterradora."

"Eu sei", disse ela miseravelmente.

"Sim, suponho que você saiba." Kate olhou para ela. "Ele não esta chateado com você, não é?"

"Só por amor a Danny", murmurou. Ela viu, pelo canto dos olhos, um vislumbre de movimento numa esquina e sentiu os joelhos fracos. King estava caminhando em direção a elas com o passo lento e perigoso do qual ela se lembrava muito bem desde sua última visita. Seu chapéu foi puxado para baixo sobre os olhos, e até mesmo à distância, ela podia ver em sua mandíbula, a raiva que cobria o rosto escuro.

Ela parou na entrada do jardim, os dedos segurando nervosamente a haste espinhosa de uma grande rosa branca.

"Agora, king...", Kate começou quando ele chegou até elas.

"Adeus, mamãe", disse ele secamente.

Kate olhou para Shelby desculpando-se, mas estava muito desconfiada do temperamento de King para não fazer o que ele pedia. Entrou na casa e fechou a porta suavemente atrás de si.

"Eu assustei a todos, não é?" Shelby perguntou nervosamente. falando para a frente de sua camisa entreaberta, não para o rosto dele. Não podia suportar encontrar seus olhos.

Engoliu nervosamente quando ele não respondeu. Estudou as macias e frias pétalas da rosa, traçando-as com os dedos.

"Bem", ela sussurrou instável. "Você não vai gritar comigo?"

Ele ainda não disse nada, e ela lambeu os lábios nervosamente quando finalmente reuniu coragem suficiente para levantar os olhos até os dele. Estremeceu com a expressão nos furiosos olhos escuros.

"Você pode muito bem deixá-lo fora antes de explodir, King", disse ela baixinho.

"Dane-se, Shelby", ele rosnou, e suas mãos magras se esticaram para agarrar dolorosamente os braços e a balançarem duramente "Você sabe quão grande o rancho é? Você percebe quanto tempo poderíamos procurar até encontrar você, se você tivesse se perdido de verdade? Onde infernos você estava?"

"Eu... eu adormeci no rio", disse ela hesitante. "Oh, por favor, você está me machucando!"

com dentes cerrados, soltou seus ombros e respirou duramente. "Sua idiotazinha, eu poderia bater em você!"

"Sim, eu sei. Sinto muito. "

"Sinto muito", ele zombou. "Eu tinha a metade dos meus homens procurando você, depois de terem trabalhado doze horas, e você me diz sinto muito!"

Lágrimas rolaram pelo seu rosto quando ela baixou os olhos para o peito, a camisa marrom indefinida na frente dela.

"Não faça isso!" Ele rosnou.

Mas sua voz rouca fez correr ainda mais lágrimas. Um soluço irrompeu de seus lábios.

"Shelby", disse ele, "Oh, Deus, querida, não chore!"

Ele a trouxe para seus braços e segurou-a, embalando-a contra seu corpo rígido, acalmando-a com palavras que ela não ouvia, a mão gentilmente em seu cabelo. A ação a surpreendeu tanto que de repente todo o anseio frustrado foi derramado. Com encantamento o sentiu esmagá-la em seus braços e chegou ainda mais perto.

"Tolinha", ele murmurou em seu ouvido. "Nós nem sequer sabíamos para onde olhar, Shelby!"

"Me desculpe, King", ela sussurrou como uma criança desobediente.

Ele enterrou o rosto no pescoço macio, os lábios duros e quentes contra ela. "É um inferno de uma grande fazenda, Shelby", disse em uma voz estranha, profunda. "Perdemos uma pessoa uma vez, durante as cheias. Passaram três dias antes que encontrássemos seu corpo."

Calafrios abateram sobre ela. "Eu não percebi... Oh, King, eu não queria perturbar todo mundo. Eu estava com tanto sono..."

"Você não dorme à noite, menina?"

"Não. Sim", ela corrigiu rapidamente. Mas não rápido o suficiente.

Ele recuou e olhou indagador em seus olhos. Também parecia cansado, desgastadas linhas em seu rosto duro e olhos injetados como se também não tivesse dormido muito. Seu olhar caiu em sua boca, as mãos descansavam nas costas dela, acariciando-a sutilmente. "Não dormi a noite passada também, Shelby", disse calmamente.

Ela limpou a mente e apertou as mãos frias contra ele o empurrando.

"O que é isso?", Perguntou ele profundamente.

"Danny..."

"Deixe Danny cuidar de si mesmo", disse ríspidamente. "Ele é tão amaldiçoadamente enrolado com Mary Kate que não pode deixar de vê-la, e você sabe disso. Por que diabos não devolve-lhe o anel, Shelby?"

Com um arrepio de prazer que sentia pelos braços contraídos em volta dela, ergueu a cabeça para olhar em seus profundos olhos escuros.

Seu olhar cintilou sobre o rosto e depois até a boca dela novamente. "Você esta queimado por mim", ele sussurrou sensualmente. "Como a chama de uma vela tocada pelo vento."

Sua face ruborizou, mas ela não afastou o rosto. "Você... Danny disse que estava indo para Austin."

"Eu me virei e voltei", disse ele. Olhou por cima do ombro dela e depois abaixo para ela novamente. "Eu não podia ficar longe de você."

Seus olhos se arregalaram. "De mim..." ela sussurrou.

"De você", ele murmurou. "Você sentiu minha falta, não sentiu, querida?"

Ela encontrou o seu nível de olhar timidamente. "Sim", admitiu sem fôlego. "King..."

Ele moldou o seu corpo implacavelmente contra o dele. "Não me diga", disse baixinho, "mostre-me".

Ele provocou os lábios entreabertos com lenta maestria, aumentando a pressão até que ela gemeu com fome, e subiu na ponta dos pés para tentá-lo a aumentar ainda mais, seu corpo

arqueado com dor, quando ele a procurou, a boca tremula e faminta, sua voz quebrou em um soluço, um gemido que ecoou o profundo prazer que ele estava lhe dando.

King arrancou abruptamente e levantou uma sobancelha enquanto olhava por cima da sua cabeça. Seu rosto estava tão duro como nunca, completamente insensível perante a fome no beijo que haviam compartilhado. Shelby o registrou em algum lugar no fundo da mente atordoada mesmo quando ouviu a sua voz como se através de uma grande distância.

"Você quer alguma coisa?", Ele perguntou.

A voz suave de Danny respondeu: "Só a minha noiva."

Shelby sentiu seu coração parar. Pulou fora do abraço de King e se virou, lançando um olhar tímido à Danny, que olhou para ambos como se estivesse tentando conter o riso. Mas recompôs-se rapidamente e se aproximou.

"Você tem certeza que ela quer ir com você?" King perguntou arrogantemente.

Tudo começou a fazer um sentido aterrorizante desde que viu o brilho de triunfo nos olhos escuros de King. Tudo isso foi para o benefício de Danny. Foi um golpe baixo, mas parecia que ele faria qualquer coisa para impedi-la de se casar com seu irmão, mesmo que isso significasse fazê-la cair de cabeça no amor com ele. E era exatamente o que tinha feito, percebeu com um calafrio. Tinha caído numa armadilha feita cuidadosamente antes que percebesse.

Recolhendo os pedaços de seu orgulho, levantou a cabeça orgulhosamente. "Diga a ele, Danny", ela disse suavemente. "Se não fizer isso, eu vou", ela ameaçou quando ele hesitou.

Danny suspirou pesadamente, como se o tempo não servisse para ele. "Tudo bem." Encontrou com os olhos perplexos de seu irmão. "Shelby e eu não estamos comprometidos, King".

A cara dura de King tornou-se ainda mais perigosa. Seus olhos se estreitaram. "Vocês o que?"

"Não comprometidos." Danny meteu as mãos nos bolsos, olhando-o levemente encabulado. "Eu inventei isso para manter as pessoas longe de empurrar Mary Kate em minha cabeça. Achei que, se você achasse que eu já estava envolvido, sairia do meu pé. Mary Kate é ótima, mas eu não estou pronto para casar ainda. "

King parecia querer bater em alguma coisa. Seus olhos expeliam fogo. "Por que diabos você não disse isso, então?", Perguntou ele ferozmente.

"O que esta errado meu irmão?" Danny perguntou insultado. "Frustrado porque não quero dar um soco em você por ter beijado minha namorada?"

"De onde eu estava", disse King firmemente, "Parecia que ela estava participando do beijo."

Um abafado soluço rompeu dos lábios de Shelby. "Oh, sua besta", ela sussurrou dolorosamente, os olhos acusadores e feridos quando encontraram King.

"Qual é o problema, querida, a verdade dói?", Perguntou ironicamente, seu sorriso insultante mais que as palavras.

"King!" Danny resmungou.

"Fica fora disso," o homem mais velho disse secamente. Seus olhos derrotaram Shelby. "Por que infernos você não volta para a cidade de onde pertence? A brincadeira acabou, e é sobre você, querida. Sou grato por não ter que perder mais tempo com você a fim de fazer Danny voltar a ter juízo! "

Com um suspiro de vergonha, ela se virou e correu para dentro de casa. Danny olhou para seu irmão.

"Isso foi realmente necessário?", Perguntou rudemente.

"Que diabos você estava tentando fazer, Danny?" King exigiu, ignorando a pergunta. "Você estava a meio caminho de se namorar com Mary Kate durante anos. Qual foi essa charada de chamar a minha atenção para Shelby? Eu não a quero! Eu nunca quis! Então por que diabos você não cuida da sua vida, maldição, e mantém o nariz fora da minha! "

"King, deixe-me explicar..." Danny começou.

"Vá para o inferno", foi a resposta fria. King virou as costas e se afastou.

Capítulo Seis

Era uma tarde de sábado, quando Shelby entrou no apartamento, cansada e abatida, olhos vermelhos de chorar. Edie estava na cozinha e saiu sorrindo para a sala, mas ao olhar o rosto desgastado de Shelby limpou o sorriso do rosto.

"Oh, Shelby, de novo não", lamentou a amiga com simpatia, e passou os braços ao redor da amiga. "eu sinto muito!"

"Então, eu também", Shelby chorou. "Eu gostaria de ter ouvido você."

"O que aconteceu?"

"É uma longa história."

"Eu não tenho nada, mais que o tempo", disse Edie. "Venha tomar um café e dizer-me tudo sobre isso."

Demorou muito tempo, porque Shelby não conseguia parar de chorar. E quando ela terminou, Edie estava resmungando para si mesma.

"Aquele homem horrível", Edie resmungou.

"Ele é," Shelby concordou chorando. Enxugou os olhos com uma toalha de papel. "Eu nunca soube que poderia odiar tanto alguém!"

"Bem, a partir de agora, você deixa Danny vir aqui, ou você vai vê-lo no escritório, mas não volta a esse rancho."

"Nunca mais. Eu juro", concordou Shelby miseravelmente. "Oh, como ele pode", ela gemeu, e as lágrimas recomeçaram.

O telefone tocou de repente, no silêncio que se seguiu, e Edie deu um tapinha no ombro de Shelby quando foi atender. "Você apenas se senta lá, querida, eu atendo. É provavelmente apenas Andy querendo saber se pode vir hoje à noite. Nós meio que tínhamos um encontro."

"Eu posso sair...". Shelby ofereceu rapidamente.

"Não, você não pode. Nós vamos trabalhar fora. Basta beber o seu café, ok?" E ela deixou a amiga sentada à mesa, parecendo perdida e desesperada.

Edie voltou em poucos minutos, o rosto perturbado. "É para você, Shelby", disse ela. "Parece que é a longa distância."

Shelby sentou ereta, com um tranco. "Não é King?"

"Não. Mas é um homem ", foi a resposta calma.

Intrigada, Shelby foi ao telefone e afundou-se no sofá enquanto colocava o receptor ao ouvido "Olá?", Ela perguntou timidamente.

"Shelby? É Brad. Seu padrasto, lembra? ", Acrescentou ele gentilmente. "Eu... Eu não sei exatamente como dizer isso."

"É a minha mãe?", Ela perguntou calmamente.

"Sim".

"E é ruim?", Ela persistiu, sentindo algo forte dentro de si.

"Sim".

"Diga-me, então," ela disse suavemente. Os olhos voaram para Edie, que estava em pé, parada na porta, observando.

Brad hesitou, e Shelby lembrou-o um homem alto, grisalho, com uma dignidade que achou a mãe bonita, mas só um pouco demasiada inconstante.

"Ela tomou uma overdose de pílulas para dormir", disse Brad pesadamente.

"Ela... morreu dez minutos atrás. Você pode vir? "

Shelby com os dedos apertados no receptor. Sua mente girava com memórias. Os olhos escuros da mãe sorrindo na frente das câmeras, um flash de cabelos pretos, pele morena e gotas de diamante. Partes que nunca pareciam acabar como um vidro sempre presente na mão da mãe e olhar irritado direcionado para a menina que estava sempre no caminho. Aquela última luta...

"Morreu?" Shelby repetiu baixinho.

"Pode vir, Shelby?" Brad repetiu, a voz de repente quebrou. "Eu... nós precisamos fazer alguns arranjos. Há jornalistas de todo o lugar. "

"Você sabe por que ela fez isso?" Shelby solicitou a voz rouca.

Houve um suspiro duro do outro lado da linha. "Eles cancelaram o seu contrato. O estúdio disse que estava muito velha e muito temperamental. Lhe ofereceram o papel de uma avó, em algum novo filme, e ela jogou uma fita na cabeça do chefe do estúdio. Ela esqueceu que os velhos dias de estrela do sistema solar estavam muito longe. Eles simplesmente a despediram e ela caiu. Não podia aguentar isso, mas nem sequer me falou a respeito. A mágoa foi muito profunda ". Como Maria Kane, Shelby pensava miseravelmente, colocava seus próprios interesses em primeiro lugar. Sua beleza havia sido superficial como sua personalidade. Não tinha havido nenhuma força na mesma, sem a têmpera de aço daquela beleza delicada. Tudo isso tinha sido superficial. Mas, apesar disso, era a mãe de Shelby, que ainda se importava.

"Eu vou estar no próximo avião. Você está em casa? ", Ela perguntou à Brad.

"Sim". Ele limpou a garganta. "Vou te encontrar no aeroporto."

"Estarei no próximo vôo que sair. Vou chamá-lo no final para que saiba qual o vôo. Brad... obrigada por me chamar."

Ela colocou o receptor abaixo delicadamente e lágrimas novas substituíram as que derramou por King.

"Sua mãe?" Edie perguntou.

Ela concordou. "Suicídio", sussurrou, odiando a palavra, odiando a implicação disso. "Vou ter que ir".

Edie colocou um braço reconfortante ao seu redor. "Pobre criança," murmurou. "Tudo de uma vez...eu vou com você"".

Mas Shelby balançou a cabeça. "Isso é algo que tenho que fazer sozinha. Não preciso de ninguém", ela mentiu de forma convincente. "Obrigada, de qualquer maneira, mas eu vou sozinha. E não diga à Danny ", acrescentou. "Ele ira querer vir, e apenas estar em contato comigo agora poderia destruir sua carreira. Os jornalistas terão um dia de campo. Um escândalo como este não é a melhor publicidade para um jovem advogado emergente e conservador. Mesmo ser endinheirado não vai salvá-lo, e você sabe disso. "

"Você nunca pensa em você mesma?" Edie resmungou. "Danny, não se importaria".

"Isso é porque nós não vamos dizer a ele", ela sorriu. "Estou certa, Edie. Você sabe que estou. "

"Sabendo que isso não fará Danny mais feliz."

"Ele só vai saber se ler nos jornais, e depois vai ser tarde demais. Quando o King descobrir, vai impedir Danny de ir." Ela não conseguia manter a amargura fora de sua voz. "Ele não vai deixar o seu irmão se meter nesse tipo de escândalo. Pode prejudicar sua fusão com a Culhanes".

"Sua o quê?"

"Não importa. Tenho que pegar minha mala. Que sorte", acrescentou ela calmamente, "que eu não a tinha desfeito."

Brad a recebeu no aeroporto e levou-a para a propriedade palaciana fora de Hollywood, nas colinas com vista para a cidade. Ele levou a mala para dentro deixando-a sozinha na decoração azul e branco da sala de estar, com seus móveis cromados. Era como a mãe dela de alguma maneira. Austero e sem vida. Ela fechou os olhos por alguns instantes.

"Eu me mudei para a cidade, no meu antigo apartamento," Brad disse calmamente. "Eu achei que você poderia querer o lugar para si mesma, e há duas empregadas domésticas diárias, Melissa e Gerrie, você as viu quando entrou, Melissa é a pequena loira, a morena é Gerrie. Elas cuidarão de você. Melissa vem fazendo as tarefas domésticas, também, uma vez que a Sra. Plumer parou. Ela vai fazer você se alimentar enquanto estiver aqui." Empoleirou-se na ponta do sofá. "Há coisas que temos de falar. Enterro..."

"Ela se tinha programado," Shelby disse preguiçosamente, nomeando uma casa funerária e cemitério local. Pegou uma foto de sua mãe, um tiro de publicidade chamativa em que uma moldura dourada mostrava, seus dentes perfeitamente nivelados.

"Montamos o funeral para o dia depois de amanhã", disse Brad. "Está tudo bem com você, se os amigos dela carregarem o caixão?" Ele nomeou seis dos mais próximos amigos de sua mãe, amigos do sexo masculino dos anos passados.

Ela concordou em silêncio. "Eu não me importo." Ela olhou-o nos olhos pálida. "Brad, não... ela foi facilmente?"

Ele sorriu. "Ela nunca recuperou a consciência. Só foi dormir", disse, sua voz sumindo. Mordeu o lábio superior fino e um brilho umedecido de lágrimas nos olhos. "Fui dormir. Ela estava tão linda...." A voz dele quebrou. Respirou fundo e foi até o bar para servir-se de uma bebida. Ele ofereceu uma à Shelby, que recusou.

Ela se sentou em uma poltrona e olhou fixamente no azul profundo do sofá em frente, uma cor tão dramática contra o tapete de fundo branco. Os contrastes adequados a mãe.

De repente, sentiu uma sensação de remorso terrível. Talvez se tivesse tentado um pouco mais, a distância entre as duas poderia ter sido quebrada. Mas a mãe não tinha sequer tentado. Era tudo. "Ela deixou uma nota, ou alguma coisa?", perguntou a Brad.

Ele deu de ombros. "Nota não, nada." Ele olhou para ela. "Sem um tostão sequer, eu presmo", disse ele se desculpando. "Você sabe como ela gostava de gastar. A casa é tudo o que resta, e sua venda vai mal clarear as contas."

"Não importa," Shelby disse gentilmente. "Eu tenho um bom emprego, você sabe, e um gosto muito frugal".

Ele corou e parecia desconfortável. "Eu não estava querendo dizer..."

"Eu sei que você é melhor do que isso", lembrou ela. "Ela ficou com você por muito tempo. Acho que ela realmente se importava, Brad."

Os olhos dele caíram para o copo. "Por mais que ela fosse capaz de se cuidar, sim, eu acho que se importava. Lamento que não tenha sido incluída nos afetos dela. Ela não gostava de ser lembrada que tinha uma filha crescida. Você vê", acrescentou melancolicamente, "ela não cuidou de si mesma."

Shelby assentiu. "Eu sei".

A casa estava muito vazia quando Brad se foi. Ele e Shelby haviam ido à funerária no início da noite, e ela veio com um sentimento de vazio, levando com ela a visão de sua mãe deitada como uma escultura de mármore sobre o fundo branco laçado. A imagem a assombrava, e ela quase pediu para Brad não ir. Mas ele estava tão destruído, e olhou-a como se precisasse de nada mais do que algumas horas em seu bar favorito.

As empregadas foram para seus quartos, pouco depois de Brad ter saído, Shelby sentou no meio de todo o glamour e luxo da casa de sua mãe e chorou pela infância que nunca teve.

O telefone estava cuidadosamente fora do gancho. Isso tinha sido necessário, porque assim que ela e Brad chegaram ao funeral, foram cercados por jornalistas. Não era novidade para a maioria deles que a notória Maria Kane tinha uma filha crescida, e foram atrás dela em massa. Onde ela vive, o que ela faz, como ela se sente sobre a morte da mãe? Foi suicídio, não foi? Será que ela sabe porque a bonita e famosa mãe tinha tirado a própria vida?

Foi um acidente, Brad disse a eles, perdendo a paciência depois de ter sido perseguido todo o caminho até o carro. Era simplesmente uma overdose de pílulas para dormir, e não suicídio! Mas a imprensa não engoliu, apesar de suas tentativas de fraude, uma carrada de jornalistas ansiosos os seguiram de volta para a casa de Maria.

Brad finalmente saiu através do porão e escapou. Mas ainda havia dois ou três dos jornalistas do lado de fora da porta da frente, um deles com uma equipe de cinegrafistas e as luzes de uma estação de televisão local. Tinham finalmente desistido de bater na porta, mas ainda estavam chamando Shelby com ela no escuro, fracamente iluminado por tochas do lado de fora. Eles ainda estavam esperando, como abutres persistentes. Esperando.

Ela ouviu um barulho exterior, e, pensando ser os repórteres de novo, ignorou. Houve um barulho alto, com força na porta.

Suas mãos pequenas foram para os ouvidos, ela estava lá no meio da sala e gritou. E gritou. E gritava, até que finalmente pararam de bater. Caiu no chão em um emaranhado bege da túnica de seda que tinha encontrado, em ruínas, em dobras moles ao redor de seu corpo esbelto e jovem, conforme ela balançava com a força dos soluços retidos por tanto tempo. Nunca se sentiu mais sozinha, perdida e sem esperança. Seu coração estava quebrando por nunca ter tido amor, carinho e um pouco de bondade.

Como uma represa rachando no escuro, ela deixou todo o fluxo de emoção fora dela em uma explosão de lágrimas. Ouviu passos e o som da voz da empregada, juntamente com uma voz profunda e tranquila do sexo masculino que cresceu continuamente mais próxima. Depois houve o baque de um fechamento de porta, e Shelby sentiu olhos sobre sua cabeça abaixada.

Ela olhou para o rosto que nunca pensou voltar a ver, nos olhos que eram fendas escuras e com a compaixão como que rastream a figura patética sozinha no branco imaculado do tapete espesso "... O que você está fazendo aqui?", Perguntou em uma embargada voz rouca, vendo tudo borrado com as lágrimas nos olhos embaciados. Lembrando o que ele a tinha dito em seu último encontro, o rosto fechou-se como uma pétala na escuridão, seus olhos grandes e feridos.

"Eu vim para ver você," ele disse com firmeza.

Estava vestindo um terno escuro, o sempre presente Stetson creme apertado em uma mão morena, botas brilhando à luz do lustre. Seu rosto estava com linhas de tensão, desfigurado, como se precisasse dormir, e sua mandíbula tensa.

O lábio inferior tremeu, mas ela levantou o rosto com orgulho. "Eu não preciso de ninguém, muito obrigado", disse em uma voz estrangulada.

Os dentes dele cerrados. A mão que segurava o chapéu quase esmagou a borda. "Oh, querida", ele disse suavemente.

Um soluço rompeu com os lábios e os olhos dela, estremeceu com a dor. "Doi muito King!", choramingou.

"Eu sei." Atirou o chapéu sobre uma cadeira e levantou-a em seus braços duros, esmagando seu corpo esguio contra o comprimento dele, assim pode sentir sua força, sua quente presença. Seus braços espasmódicamente em torno dos ombros largos, agarrando, fincando as unhas no tecido do paletó escuro.

"Abrace-me", ela chorou. "Abrace-me com força. Faça-o parar de doer...! "

"O tempo vai fazer isso." Seus lábios roçaram-lhe a garganta macia. "deixe sair, querida. Bote tudo para fora. Eu não vou a lugar nenhum. " Ele balançou-a como um bebê, confortando, acarinhando. "Pode chorar, Shelby."

Levou um longo tempo, e ela não podia aceitar a ironia de ser consolada por seu pior inimigo. Mas talvez ele sentisse que uma trégua seria o certo, tendo em vista as circunstâncias. Finalmente, quando ela se sentiu drenada e entorpecida, ele limpou o rosto com o lenço e fez-lhe assoar o nariz vermelho.

Ele descobriu a pequena empregada loira e pediu-lhe para fazer um bule de café, enquanto Shelby foi lavar o rosto e se recompor novamente. Ele estava sentado confortavelmente no sofá, quando ela voltou, com suas longas pernas cruzadas e sem paletó e gravata. Parecia a imagem da elegância masculina, escuro, sensual e vagamente ameaçador como seus olhos duros traçando seu corpo na túnica de seda.

"Essa coisa maldita não lhe serve", disse sem rodeios. "É muito leviano".

Ela se sentou na poltrona grande, dobrando e enroscoando as pernas. "Foi da minha mãe", disse ela. "Eu esqueci de pegar um vestido."

Levantou um copo cheio de líquido âmbar. "Eu me ajudo", disse ele calmamente. "Foi um inferno de uma viagem rápida, e eu não tenho dormido desde a noite de anteontem.

Ela se abriu para ele. "Você voou aqui?"

"Eu voei."

"Um vôo comercial", disse ela baixinho.

Ele balançou a cabeça. "Meu Cessna".

"Você poderia ter deixado de funcionar com a falta de sono!", Ela exclamou, horrorizada quando pensou em todas as coisas que poderiam ter dado errado e o pôgo sem que percebesse caso sua mente estivesse confusa.

Ele deu um sorriso fraco. "Eu não penso assim." Seus olhos traçou o rosto vermelho. "Preocupou-se comigo, Shelby?"

Ela desviou o olhar para o paletó que ele tinha jogado descuidadamente ao lado dele no sofá. "Eu me preocuparia com qualquer pessoa que não dorme a muito tempo e estivesse em uma viagem."

"Muito bem argumentado." Ele terminou a bebida e deixou o copo vazio em cima da mesa de café. Acendeu um cigarro e puxou um cinzeiro ao alcance fácil de sua mão. "Onde está o seu padraço?"

"No bar mais próximo, eu imagino", ela suspirou. "Ele a amava muito."

Sua expressão era mal-humorada, ninhada, como ele recostou-se contra as almofadas do sofá de pelúcia, fumando seu cigarro enquanto a olhava. "Sim", disse ele distraidamente, os olhos apertados, "Imagino que sim."

"Gostaria de algo para comer?", Ela perguntou quando a pequena empregada loira, Melissa, trouxe o café em uma bandeja e deixou para eles na mesa do café.

Ele balançou a cabeça, despedindo a menina com um olhar que fez o sangue de Shelby queimar.

"Eu não estou com fome", disse ele, com uma rápida olhada em Shelby, sem perder a fúria nos olhos dela. "E você?"

Ela balançou a cabeça rapidamente. "Não estou com vontade."

Ele levou a xícara de café que ela colocou para e recostou-se novamente. "Fale-me sobre ela, Shelby."

Ela puxou os joelhos para cima e colocou os braços ao redor deles, encolhendo-se na poltrona grande. "Não a conheci muito bem", admitiu. "Minha mãe tinha pouco tempo para mim. Minha tia realmente me criou".

"Não foi um relacionamento próximo?"

"Não", ela disse suavemente. "Em nada. Eu estava constantemente em seu caminho enquanto crescia. Costumava pensar que ela aceitava papéis longos porque significava ter que ir no local para filmar, só para ficar longe de mim." Ela sorriu melancolicamente. "Quando ela estava em casa, a casa estava sempre cheia de gente. As vezes passavam a noite toda. Eu estava no caminho. Sempre no caminho. Claro, havia geralmente uma empregada para me colocar na cama." O rosto dela ficou rígido, com os olhos turvos, e ela agarrou o copo de café.

"Homens, Shelby?", Perguntou delicadamente.

"Um desfile deles." Ela estremeceu, com os olhos fechados. "Padrastos, namorados... Brad durou mais tempo do que a maioria, mas foi apenas um de muitos. Eu poderia nunca..."

"O que aconteceu?", Perguntou ele calmamente.

Ela lambeu os lábios secos. "Ela se casou com um astro de cinema europeu quando eu tinha quatorze anos. Ele gostava de garotinhas... e ela estava com ciúmes. Suponho que de toda a atenção que ele me deu ". Os grandes olhos escuros de Shelby encontraram King. "E mamãe me chutou para fora." Seus olhos desviaram da fúria repentina nos dele. "Eu fui morar com minha tia. Mamãe tentou comprar o meu afeto quando o casamento terminou, mas não porque se importava. Foi apenas um gesto. Ela... me odiou a partir do dia em que nasci."

Ele respirou fundo. "Meu Deus, não admira que você se aborreceu quando eu a mencionei", ele disse finalmente. Deixou o pingente de vidro fosco em seus dedos magros. "Você poderia ter me dito Shelby."

"E lhe dar uma outra vara para bater-me?", Ela perguntou baixinho.

Seus dentes cerraram. "Suponho que pareceria dessa maneira, não é?"

"Mas você realmente não tem nada que se preocupar", lembrou-o. "Eu nunca planejei casar com Danny. Se você quiser saber a verdade, eu gosto dele demais para isso."

Ele fez uma careta para ela. "É uma maneira estranha de colocar, querida."

"Eu não tive uma impressão muito boa do casamento", suspirou.

"Não é sempre assim."

Ela sorriu para ele. "Como você sabe, Sr. Brann?", Ela perguntou maliciosamente. "Você nunca foi casado."

Seus olhos escuros. "Eu cheguei perto. Se ela não tivesse sido tão malditamente fútil..." Ele se inclinou e esmagou o cigarro, e Shelby prendeu respiração quando ele estudou sua ponta de fogo. "Ela era muito parecida com você, senhora da cidade", disse amargamente. "Todos os olhares. O primeiro dia que a levei ao redor da fazenda, ela começou a ficar verde. Quando mencionei as crianças, ela se virou e correu. Meu dinheiro não compensava a demanda que tinha planejado fazer com ela."

Ela apoiou o queixo nos joelhos juntos, nas dobras do caftan. "Você a amava?"

Uma sobancelha escura subiu. "Eu a queria."

"Há uma diferença, dizem-me", observou ela.

"Você não sabe, Shelby?", Ele meditou.

Seus olhos baixaram antes que ele pudesse ler a vulnerabilidade que provocou neles. "Não", ela mentiu. "Eu não sei. Eu... eu não tenho tempo para me envolver com homens. Minha vida é muito atribulada."

"E você gosta assim, não é mesmo, querida?", Perguntou ele com a percepção aguçada. "Você não gosta de qualquer tipo de intimidade com um homem, mesmo verbal."

Ela levantou a xícara de café da mesa e bebeu o líquido morno. Não lhe respondeu. lá fora havia o som de um motor de carro.

"Talvez eles tenham ido dormir," King observou com um sorriso fraco.

"Os repórteres, você quer dizer?" Ela estremeceu involuntariamente. "Eu tenho medo de ir lá amanhã. É assustador... todos os microfones e câmeras."

"Você, com medo de uma câmera?", Ele zombou.

"Agora sim", ela sussurrou, fechando os olhos.

"Eu não queria dizer isso assim." Ele se inclinou para a frente, estudando-a. "Você deve saber como você é linda, querida."

Seus olhos se abriram e olharam direto nos dele, surpreendendo um olhar que não conseguia compreender.

"Eles vão segui-la para casa, Shelby, disse ele calmamente. "Sua mãe era notícia velha, mas você é algo novo para fazer em pedaços. Até o escândalo morrer, você é o melhor exemplar."

Seu peito se elevou ligeiramente e caiu. "Eu sei".

Ele colocou seu copo na mesa. "Venha para casa comigo, Shelby."

Ela o olhou, chocada. "O que?"

"Volte para o rancho comigo. É o único lugar onde você estará segura. Eu posso te proteger."

"Perdoe-me por perguntar", disse ela, sem fôlego "mas por que você quer? Quando saí da última vez..."

Seus olhos castanhos explodiram em chamas. "Eu poderia ter chicoteado você e Danny, por causa da farsa", disse ele com firmeza. "Mas essa história é passado. Eu não vou transforma-la em isca de peixe até que tenha tempo para sarar. Mas você não terá nenhuma paz, se voltar para o buraco de um apartamento que você compartilha com sua amiga."

"Não é um buraco!", Protestou ela. "E só porque eu não estou nadando em dinheiro!"

"Acalme-se. Eu não estava tentando insultá-la."

"Não estava?" Ela suspirou, cansada. "King, não vai funcionar. Você vai estar na minha garganta no minuto em que chegarmos ao Skylance, e eu não quero lutar mais. Eu estou tão cansada..."

Seus olhos pousaram na palidez do rosto delgado, as linhas que a tristeza e insônia tinha adicionado a ele. Esmagou o cigarro e levantou-se, movendo-se preguiçosamente em direção a ela. Estendeu a mão e levantou-a suavemente em seus braços duros.

"King", ela murmurou trêmula.

"Não entre em pânico", disse ele calmamente. "Você está segura o suficiente." Ele a levou de volta para o sofá com ele, e sentou-se, embalando-a no colo. "agora basta, Shelby. Eu não vou te machucar."

Centímetro por centímetro, ela relaxou contra seu corpo quente e forte, deitando sua bochecha docilmente em seu ombro, deixando os olhos fecharem quando o cansaço começou a cobrar seu preço.

Ele se mexeu, puxando-a mais perto, seu rosto descansando em seu cabelo macio no súbito silêncio da sala, grande e vazia.

"Vá dormir, garotinha", disse ele suavemente. "Vou manter os lobos na baía para você."

Ela se aconchegou mais perto. "Você pode ser agradável."

"Quando eu tenho que ser", ele concordou em silêncio. "Eu particularmente não gosto de ser agradável para você".

"Eu sei. Porque, King? Você realmente me odeia tanto? ", Ela perguntou sonolenta.

Ele riu amargamente. "Lembre-me de dizer-lhe tudo sobre isso algum dia. Feche os olhos. "

Ela obedeceu e sentiu o mundo aparecendo e desaparecendo quando a sonolência caiu sobre ela como uma onda, quente e confortável. Em segundos, ela estava dormindo em seus braços.

Ela acordou sentindo-se aquecida e segura, e se aconchegou contra algo que parecia pulsar em seu ouvido. Seus olhos se abriram lentamente e viu que o descanso era uma camisa de seda branca com carne bronzeada aparecendo pela abertura a sua frente, junto com uma porção de pelos escuros. Ela piscou. Sob a sua orelha uma batida do coração, duro e pesado.

Ela levantou a cabeça e olhou diretamente para os olhos escuros levemente divertidos de King, de repente, consciente do corpo quente e masculino pressionado contra o comprimento do dela.

"Eu pensei que você não dormia com os homens", ele murmurou.

Ela corou. "Eu... o que aconteceu?"

"Eu não podia me erguer você não me soltava", disse sem rodeios. Ele pegou em seu bolso um cigarro e o acendeu, um braço magro ainda segurando-a ao seu lado. Ele puxou mais um cinzeiro na mesa do café e recostou-se.

"Sinto muito", ela murmurou.

Sua mão à apertou mais a seu lado por um instante. "Não se desculpe. Eu gosto da sensação de você encostada em mim. Faz um longo tempo desde que eu tive uma mulher durante a noite."

"Ah", ela engoliu.

"Será que você pode não soar tão malditamente indignada?" Ele rosnou. "Meu Deus, Shelby, eu sou um homem. Eu nunca fingi ser um santo ".

Ela corou. "Eu não imaginava que você fosse."

"Será que não?" Ele virou a cabeça de lado para estudá-la através de olhos apertados. "Eu tive a nítida impressão, não há muito tempo, de que você não acha que eu diferencio uma mulher de uma novilha."

O corado aprofundou, porque, em sua inocência, ela honestamente achou que aquele exterior frio guardaria uma natureza igualmente fria.

"Justamente o que eu pensei," ele murmurou.

Seus olhos caíram para a gola da camisa aberta. "Eu não estava correto em meu julgamento sobre você."

"Mas você pensou que, todos fossemos iguais." Ele inclinou-lhe o queixo de modo que pudesse ver seus olhos. "Você descobriu apenas como eu estava com sangue quente na noite em que fizemos amor no meu estudo. Foi um choque, Shelby? "

Seus olhos dilataram descontroladamente, e sua boca abriu em uma onda de constrangimento.

Ele se moveu, de modo que ficou acima, inclinando-se sobre ela, com o cigarro fumegante na mão, apoiado sobre as costas do sofá. Seus olhos escuros queimando os dela.

"As empregadas domésticas..." ela sussurrou.

"Vai ser uma educação para elas", murmurou, inflexível. Sua boca pegou a dela rudemente, machucando-a. Ele recuou, os olhos brilhantes, estreitados. "Não feche sua boca assim", disse rispidamente.

Suas mãos frias e nervosas pressionadas contra o peito largo, em protesto simbólico. "King..." ela sussurrou incerta, assim como a excitação latejante atravessou seu corpo esguio.

"Você sabe o que eu gosto", disse ele em uma voz sensual e profunda, "não é mesmo, querida?"

Sua respiração veio rapidamente, em jatos irregulares, e ela odiava a magia dele trabalhando em suas emoções. Chegou, hesitante até desabotoar -lhe a camisa, tremendo um pouco, pois foi a primeira vez, seu coração sacudindo com o batimento selvagem quando olhou longa e profundamente em seus olhos. Suas mãos tateando sob as extremidades abertas do tecido de seda para o quente, pelo áspero nos músculos do peito.

"Como... como isto, King?" Ela sussurrou instável.

Ele balançou a cabeça. Seu dedo indicador traçou a linha suave de sua boca em um silêncio estático. "Firme, garotinha", disse ele calmamente. "Faça-me senti-la."

Ela ficou vermelha, mas obedeceu, gostando da sensação áspera dos pelos escuros sob seus dedos, a solidez do músculo quente.

Ele apertou as mãos magras contra a batida, dura e pesada do seu coração. "Sinta o que você faz comigo, Shelby, disse ele com voz rouca. "Isso é fazer amor, é tudo. Sentimento. Sensações. Não tem nada a temer. "

"Eu sei." Seus olhos fechados com a boca roçando levemente suas pálpebras.

"Você está tremendo." Seu corpo levantou por um instante, enquanto ele se livrava do cigarro, em seguida, os dois braços sob ela, com as mãos na parte de trás da cabeça, segurando-a firme em seu escuro, olhar penetrante.

"É o medo?", Ele perguntou em voz áspera. "Diga-me!"

A urgência em seu tom a inquietou, mas as sensações que ela sentia tinha tornado impossível mentir para ele.

"Não", ela sussurrou dolorosamente. Seus dedos levantados para o rosto dele, explorando, tocando-o suavemente, "Oh, não, King, não é medo..." Ela sussurrou.

Seu peito subia e descia, de forma irregular. "Mostre-me." Sua cabeça inclinou, os lábios se entreabrindo pouco antes de tocar os dela. "Mostre-me querida", ele falou contra a sua boca, macia e rendida.

Com um soluço, ela se estendeu e apertou sua boca contra a dele ansiosamente, com fome dele, com amor. Ele respondeu a onda de paixão com urgência dolorosa, como se todo o controle que ele possuía de repente e completamente houvesse desaparecido. Ela sentiu seus dentes, a língua, se curvou à sua vontade, suas mãos magras movendo-se lentamente, suavemente, em sua pele macia, no jovem corpo flexível. Ela endureceu instintivamente um instante e ele recuou de imediato, algo em seus olhos escuros, brilhantes que ela nunca tinha visto antes, quando ele olhou para o rosto vermelho.

"Você quer que eu pare, Shelby?", Perguntou baixinho.

Ele estava dando a ela uma escolha, e uma que não queria fazer. Os olhos dela traçaram as linhas do seu rosto lentamente, carinhosamente, e percebeu que não queria ir embora.

Nunca poderia ter um outro momento como este, e sabia que nunca amaria outro homem dessa maneira. Mas antes que pudesse falar, para dizer-lhe, veio o som de uma porta sendo aberta, de repente, e a intimidade suave e doce entre eles sendo desfeita.

Capítulo Sete

Shelby sentou-se quando King levantou e virou-se, a tempo de ver a pequena empregada loira entrar na sala. Ela mal ouviu a breve conversa sobre o café da manhã, sua mente estava girando. Chegou a fechar o caftan em torno dela, como um escudo, e sentou-se calmamente no sofá até a porta fechar novamente. Ela estava tremendo toda com a reação, odiando a interrupção mesmo quando estava grata por isso. Ele humilhou-a novamente, e ela deixou. Será que nunca aprenderia?

"Shelby..." ele começou silenciosamente

Ela endireitou os ombros e levantou-se, o motivo da sua presença nesta casa, voltou a ela com força impressionante.

"O funeral..." ela murmurou. "Eu tenho que chamar Brad e vê-lo quando ele quer que a gente se encontre com ele na casa funerária."

Houve um longo silêncio entre eles. Ela ouviu algo como um suspiro. "Eu vou chamá-lo para você. Me dê o número dele. "

Ela balançou a cabeça e foi buscá-lo em sua bolsa. Sua voz era tão brusca e controlada como sempre.

O funeral foi um pesadelo de lâmpadas piscando, câmeras, perguntas pipocavam de todos os lados por jornalistas e colunistas de fofocas, o público chorava inconsolável por Maria. Brad permaneceu em um lado de Shelby, King do outro, todo o caminho através do serviço em direção a capela funerária. Estava lotado de câmeras de televisão quando estavam saindo com o caixão ornamentado para o carro fúnebre.

Assim como quando Shelby estava sendo colocada na limusine preta, um repórter esbarrou em King e pulou na frente dele. "Desculpe-me, *cowboy*", disse ele com insolência, e colocou um microfone debaixo do nariz surpreendido de Shelby. "Querida, disseram que Maria foi declarada morta ao chegar em Hollywood Hospital Geral de uma overdose, uma overdose deliberada. Alguma verdade nisso? "

Shelby olhou para o jornalista sem expressão, ainda atordoada pela pergunta repentina. Seu rosto empalideceu sob a tensão do funeral, o esmagamento assustador de pessoas.

Enquanto ela o observava, o repórter parecia crescer mais alto. King pegou-o pelo pescoço e, literalmente, jogou-o para longe. Ele olhou para o jornalista, como se fosse uma doença nova. "Faça um movimento em direção a ela novamente", disse King em um tom perigosamente baixo, "e eu vou ter o seu emprego, *sonny boy*".

O repórter olhou para o homem mais alto, indignado e começou a disparar uma réplica quando um carro cheio de repórteres parou atrás rapidamente "É o King Brannet, seu idiota!" Veio um sussurro alto "Se você quer estar em pé na fila do desemprego, amanhã, continue!"

O homem baixou o microfone e se afastou com um pedido de desculpas murmurado.

King colocou Shelby no carro e bateu a porta atrás de si, os olhos apertados em seu rosto branco.

"Eu deveria te-lo socado", disse em voz baixa. "Você está bem?"

Ela acenou com gratidão. "Nós... nós deveríamos ter esperado Brad".

"Ele não está vindo para o enterro?", disse King em silêncio. Ele recostou-se no banco quando o carro saiu no tráfego, afrouxando a gravata com uma mão impaciente. "Deus, eu odeio funerais. Especialmente funerais como este, com multidões de pessoas histéricas para o benefício das câmeras."

Shelby mordeu o lábio para manter as lágrimas presas. Seus olhos vermelhos foram a janela, e observava as ruas da cidade, a rotina de pessoas indo e vindo, sem expressão.

King se aproximou e puxou uma mecha dos cabelos grossos. "Eu não quis dizer o que você está pensando", disse ele gentilmente. "Eu sei que você se importava com sua mãe."

Um soluço escapou dela, junto com algumas lágrimas perdidas. "Eu desejava que ela se importasse, apenas um pouco", ela sussurrou. "Eu pareço ter ficado sozinha toda a minha vida."

Sua mandíbula ficou tensa, embora ela não tivesse visto. "Agora não", lembrou à ela. "Você não está mais sozinha, Shelby."

Ela sentiu a mão grande segurar a dela, e entrelaçar os dedos pequenos em seus fortes, sentindo a aspereza das mãos fortes se sentiu segura.

"Obrigado", ela sussurrou.

Ele apertou a mão dela. "Onde você quer ir mais tarde? Quer parar em algum lugar para comer ou ir direto para o aeroporto?"

Ela olhou para ele. "Para o aeroporto, por favor."

Ele concordou com a cabeça. "Vamos chamar Brad de lá e deixá-lo encerrar os detalhes. Há mais alguma coisa que você precise fazer?"

"Não. Brad e eu fomos ao escritório de seu advogado nesta manhã ", lembrou ela. "A comunicação tem de correr no papel, mas o advogado vai cuidar disso, e da venda da casa."

"Você não vai mantê-la?", Perguntou ele.

Ela balançou a cabeça. Ela não tinha dito a ele que sua mãe tinha morrido praticamente sem um tostão. Seria como fazer um apelo para a simpatia, e ela não precisava de mais isso. Era a última coisa que ela queria de King. Piedade era um pobre substituto para o amor.

"Vou levá-la para cavalgar, quando chegarmos em casa", disse ele de repente. "Você precisa manter sua mente fora disso, e quanto mais cedo melhor".

"Por que você está sendo tão gentil?", Ela perguntou suavemente.

Ele deu de ombros, parecia desconfortável, e voltou os olhos para a janela. "Você precisava de alguém. Eu não poderia deixar Danny se meter nisso. Ele não precisa de um escritório de advocacia, mas parece que não pode viver sem isso. Mantendo-se envolvido em um escândalo que não valorize-o para os advogados associados ele seria prejudicado."

"Eu sabia que você iria impedi-lo", disse ela com um sorriso silencioso. "Eu esperava que você o fizesse. Eu sabia o que isso faria com a carreira dele. "

"Eu o parei, tudo bem. Mas ele não teria me parado", afirmou categoricamente, fixando-a com seus estreitos, olhos escuros. "Eu tenho andado em linha reta pelo inferno para chegar até você."

Encontrou-se com aquele olhar ardente, e sentiu a respiração falhar e suspiros fora de seu corpo com a intensidade do mesmo. Ela não conseguia desviar o olhar. Era como se seus olhos fossem ímãs, prendendo os dela, segurando-os, e ela tremeu com a paixão indisfarçável que leu neles.

"Eu quero você", disse ele com força.

Ela corou furiosamente e desviou o olhar. Seu coração estremeceu na garganta.

Seus dedos contraíram em torno dela. "Não entre em pânico. Eu não vou derruba-la no chão e atacá-la."

A leveza suave trouxe um sorriso amarelo no rosto. "Eu queria que você não falasse essas coisas."

"Eu sei. É por isso que eu falo." Ele trouxe-lhe a mão à boca. "Falaremos sobre isso na fazenda. Sente-se melhor agora?"

Ela concordou. O carro fúnebre virou na pequena estrada à frente, e ela reconheceu o amplo e bem cuidado cemitério onde o jazigo de sua mãe estava localizado. O último obstáculo, pensou ironicamente. Apenas isto passaria, e tudo estaria acabado. Ela poderia deixá-lo atrás e continuar vivendo. Com a resolução, a mão foi para a maçaneta da porta.

O velho Brannts recebeu-a de volta com alegria e simpatia misturadas e imediatamente decidido a envolvê-la na fazenda. Embora tenha tentado não fazer o óbvio, Shelby ficou fora do caminho de King tanto quanto possível. Ela encontrou desculpas para ir a lugares com Kate, para passar o tempo com os dois Brannts idosos, à noite, quando King estava trabalhando no estúdio. Danny ligava todas as noites para falar com ela, e ela se sentia culpada sobre a duração de tempo que ela ficava no telefone, mas era uma outra maneira de se manter fora da vista de King desde que pudesse ficar no quarto quando terminasse a conversa. Ela recusou convites para sentar-se com King enquanto ele trabalhava. Recusou convites para ir andar com ele. E a cada dia o temperamento dele crescia mais rápido e mais quente.

Ela sabia que ele estava irritado, mas não podia ajudá-lo. Ele à queria. Ele disse isso a ela, e o que King Brannt queria, ele tinha. Ela sabia que nunca poderia dizer não a ele, porque o amava muito. A única alternativa era impedi-lo de pedir, e ela trabalhava para isso febrilmente. Até o final da semana ela conseguiu não passar um único minuto sozinha com ele.

Mas sexta-feira mudou todos os seus planos. Jim e Kate anunciaram que estavam saindo para a noite. Danny, que tinha planeado ir para casa no fim de semana, ligou para dizer que Mary Kate foi encontrá-lo em San Antonio para irem em um concerto e ele não iria para casa até sábado. E lá estava Shelby sentada na sala de estar com King, que parecia encontrar razões mais do que suficientes para mantê-lo em casa.

"Assustada Shelby?", Ele zombou quando os pais saíram à porta.

Ela engoliu em seco. "Sim", admitiu em um sussurro.

Suas sobrancelhas grossas se juntaram. "Porquê?"

O rosto dela ergueu corajosamente. "Você sabe o que você disse."

"Disse? O que eu disse?", Perguntou, irritado. Ele pensou por um momento e a carranca deixou seu rosto. "Que eu queria você?" Perguntou, incrédulo e levantou as sobrancelhas quando a viu corar intensamente. Ele riu-se breve. "Meu Deus, o que você acha que eu pretendia fazer, arrastá-la atrás da minha mesa alguns dias enquanto trabalhava nos livros?"

Ela engasgou. "King!"

"Bem, não era?" Ele bateu com o copo meio vazio sobre a mesa, derramando uma gota de uísque no acabamento brilhante. "droga, você me deixa tão louco, não posso sequer pensar em linha reta! Você acha que eu poderia desfrutar de fazer amor com você se tivesse que lutar ao mesmo tempo? "

Suas bochechas ficaram escarlate.

"Ou é disso que você tem medo?", Perguntou ele de forma restritiva. "Que não seja capaz de lutar contra mim?"

Ela baixou o rosto, incapaz de negá-lo, com as mãos apertadas uma a outra no colo.

"Bem, eu vou ser condenado", disse ele suavemente.

Ela ouviu o movimento, e as longas pernas poderosas entraram em seu campo de visão.

Ele estendeu a mão e colocou-a de pé, segurando-a levemente pela cintura. "Você não sabe como é perigoso fazer esse tipo de admissão para mim?", Perguntou em um tom estranho e profundo.

Ela levantou o rosto, olhos grandes e escuros vulneráveis encontraram os penetrantes olhos dele.

Suas mãos apertadas na cintura pequena. Inclinou-se de repente e roçou os lábios entreabertos contra os dela. Ela se aproximou, os olhos semi-fechados dele olhando diretamente nos seus quando ficou na ponta dos pés para devolver o beijo estranhamente excitante.

Ela sentiu o peito dele subir e descer de forma irregular sob seus dedos. As mãos dele se contrairam, ferindo-a, e ela gemeu.

Ele a empurrou para longe e voltou para a mesa pequena, onde a bebida estava colocada. "É melhor sair daqui", disse ele com firmeza. "Va colocar algo bonito e eu vou levá-la para um pequeno restaurante na cidade."

"Tudo bem", disse ela, sem fôlego. Quase saiu correndo da sala.

Apesar da população de Brantville, foram a um dos restaurantes mais caros em que Shelby já tinha ido, com toalhas de linho branco e uma lista de vinhos assustadoramente cara. King parecia vagamente divertido com sua expressão perplexa.

"Você não acha que temos restaurantes elegantes, menina?" Ele brincou, olhando para ela sobre a lista de vinhos.

Ela sorriu timidamente. "Eu não penso em tudo isto, realmente," ela respondeu. Ele sorriu de volta, e desta vez não houve zombaria nele. Seu coração ficou selvagem no peito.

"Que tipo de vinho você gosta?", Perguntou baixinho.

"Qualquer coisa", ela murmurou.

"Sem preferência?" Seus olhos se estreitaram. "Eu não estou tentando deixar você bêbada, Shelby."

"Eu nunca pensei que fosse", protestou ela. Seus grandes olhos suplicantes. "King não podemos apenas apreciar a refeição..."

Seu rosto relaxou. "Relaxe, querida", disse ele, pegando um cigarro. "Estou no limite esta noite. Não quis descontar em você. "

No limite? Ela não podia imaginar King dessa maneira, e ele pareceu ler a descrença no seu rosto. Ele sorriu.

"Querida eu sou humano", disse calmamente. "Fico no limite como qualquer um quando tenho algo em minha mente."

"Posso ajudar?", Ela perguntou sem pensar.

"Eu realmente não acho que você gostaria de fornecer o tipo de ajuda que preciso agora", ele pensou, e riu suavemente quando o rosto dela se inflamou "Como você é perceptiva, Miss Kane, adivinhou exatamente o que eu tinha em mente."

"Oh, cale-se!", Disse ela, constrangida.

"Você é uma pirralha deliciosa", disse ele com indulgência.

"Eu não sou uma..." ela protestou baixinho.

"Não", ele concordou, "você não é." Seus olhos viajaram sobre o vestido azul claro, demorando onde mergulhou em um V na garganta. "Você é toda mulher, e minha pressão arterial salta cada vez que olho para você".

Prendeu a respiração. "King", ela sussurrou protestando, olhando em volta incômoda, como se houvesse olhos a observá-los. Ninguém estava.

"Olhe para mim", disse ele.

Ela encontrou o seu olhar penetrante, e sentiu o pulso disparar.

"O que você ia me dizer naquela manhã na casa de sua mãe, pouco antes de a empregada nos interromper?", Perguntou ele profundamente.

Ela olhou para a toalha branca, à luz suave de uma vela vermelha fechada no centro da mesa.

"Ou você vai dizer alguma coisa?", Ele insistiu em silêncio. "Nós não precisamos de palavras, precisamos?"

"Não", ela sussurrou instável. "Nós não precisamos."

Ele pegou a mão dela sobre a mesa e os dedos a acariciavam levemente enquanto mantinha os olhos presos. "Quando chegarmos em casa", disse ele num sussurro profundo, "Eu vou levar você para a sala e fechar a porta. Nós vamos começar de novo. "

Seu coração ameaçou bater até a morte apenas ao pensar nisso.. Inconscientemente os olhos baixaram para sua boca, dura cinzelada, e ela lembrou a sensação do tato aspero daquela boca contra sua pele.

A chegada do garçom interrompeu antes que pudesse balbuciar uma resposta. Ela concentrou-se na sua comida, tanto quanto possível, mas quando eles deixaram o restaurante, não conseguia nem lembrar o que tinha comido.

King ficou em silêncio todo o caminho de volta para a fazenda, deixando a música abafada do rádio preencher o silêncio entre eles. Foi quando chegaram na varanda que ele finalmente falou.

"É melhor eu te dizer agora," ele disse calmamente, "que eu não estou brincando. Se eu levá-la para o quarto comigo, é muito provável que va começar fogos que só posso apagar de uma maneira. Você me entende? "

Seus lábios tremiam entreabertos. Ela olhou-o com um apelo inconsciente nos olhos escuros.

Ele balançou a cabeça, como se a entendesse, mesmo sem palavras. Seu dedo indicador traçou a linha suave de sua boca e ele sorriu ironicamente.

"Um mês atrás", murmurou, "mesmo uma semana atrás, eu não teria hesitado em tomar alguma coisa que pudesse pegar de você. E agora, quando sei que eu poderia pega-la, não tenho coragem de levá-la. Meu Deus, querida, o que está fazendo comigo?"

Ela só olhou-o, os olhos arregalados esboçando o seu rosto como uma tela amada.

Ele suspirou pesadamente e puxou-a suavemente contra si. Cheirava a colônia oriental, um perfume caro que lhe convinha, e tabaco. "É melhor você me dar um beijo de boa noite e ir para a cama", disse ele meio divertido, meio exasperado. "Eu não estou seguro se gosto dessas pequenas teias que você está tecendo em torno de mim."

"Eu não entendo", ela murmurou vertiginosamente, pensando se aquilo estava realmente acontecendo, ou se era apenas o vinho subindo-lhe à cabeça.

"Isso faz dois de nós."

Ele puxou-a nas pontas dos pés e separou seus lábios macios habilmente, os braços duros ao seu redor para segurá-la suavemente contra ele. Era um estranho tipo de beijo, como procurando, com fome e explorador, tudo de uma vez. Não havia nada de paixão nele neste momento. Ele manuseava a sua boca como se fosse todos os tesouros do mundo.

A boca dele deslizou ao longo de sua bochecha até o lóbulo macio de sua orelha, e seus dentes a mordiscaram levemente, causando calafrios.

Seus braços se agarraram a ele quando ele se afastou, e ele os soltou suave, mas firmemente, segurando as mãos juntas contra o seu peito enquanto ela o estudou na luz suave da varanda.

"Cama,Shelby", disse ele gentilmente. "Estou ficando muito velho para relacionamento platônico."

Ela sorriu para ele, seus olhos brilhando. "Você é velho?"

Olhou pelo nariz diretamente para ela. "Sinto-me com cerca de dezesseis agora", ele murmurou solenemente. "Mas eu tenho trinta e dois anos, Shelby."

"Eu sei".

Ele beijou a ponta do seu nariz. "boa noite bêbe."

"King..." ela disse suavemente.

Ele balançou a cabeça e puxou suavemente uma mecha de seu cabelo sedoso. "Vá em frente."

Ela sorriu antes de se virar e entrou na casa. Foi a mais longa caminhada para o quarto de que ela lembrava Shelby desceu na manhã seguinte com entusiasmo brilhando em seus olhos escuros, vestida com um elegante par de jeans personalizados e um top branco que tirou dela a escuridão. Ela sentia uma espécie selvagem de antecipação quando passou pelo corredor em direção à sala de jantar, tão ansiosa para ver King quanto o temia. E se a noite passada tivesse sido um sonho, e se a realidade fosse a escuridão fria nos olhos dele novamente?

Ela abriu a porta, entrou na sala de jantar elegante e encontrou King na cabeceira da mesa. Mas não estava sozinho. Uma morena de cabelos compridos virou a cabeça e deu a Shelby um olhar fresco e venenoso de aguados olhos azuis.

"Bem, agora, quem é esta?" A mulher perguntou com um sorriso zombeteiro. "A mais recente de Danny?"

"Shelby Kane," King a apresentou, recostado na cadeira e lançou um rápido olhar na sua figura esbelta. "Shelby, esta é Janice Edson."

"A mais recente do King", acrescentou a mulher com um olhar adorador em King. "Estive fora da cidade ou eu teria vindo conhecê-la mais cedo do que isso, Shelby. Quanto tempo você vai estar nos visitando?"

Era como ver todos os seus sonhos virarem pesadelo, mas ela não deixou nenhuma das emoções que estava sentindo transparecer no rosto delgado.

"Só um pouquinho", ela respondeu, ainda de pé ao lado da porta. Não ia dar mais um passo nessa sala, não agora.

"A mãe de Shelby morreu no início desta semana", disse King em silêncio. "Ela ficara conosco alguns dias."

"Mãe?" Janice olhou para ela por alguns segundos. "Kane? Maria Kane foi sua mãe, não era? Bem, bem, a filha de uma estrela de cinema em nosso meio! Eu li todas as colunas de fofocas de Hollywood, você sabe, é um hobby meu. Gosto de filmes.Você não?"

Shelby engoliu em seco. A mulher era anos mais velha que ela, e como gato na sua crueldade. Ela não podia ficar e ser dilacerada pelas unhas pintadas de vermelho.

Ela não sabia ter olhado de repente, como um cervo caçado, mas King viu a expressão em seu rosto vermelho joven, e algo violento brilhou em seus olhos.

"Estou levando Shelby para um passeio nesta manhã", disse ele, levantando-se da mesa. "Pena que você não ligou antes de chegar, baby", disse à Janice. "Eu vou ficar preso durante toda a manhã."

"Mas eu só cheguei em casa...", ela amouu bonita.

"Venha para o jantar", disse ele, fazendo o convite com um descuido que foi perdido pela mulher mais velha.

Janice se iluminou de repente. "Adoraria!"

"Cerca das seis", acrescentou.

"Eu vou estar aqui!", Ela respondeu com um olhar vicioso na direção de Shelby. King tomou Shelby pelo braço e marchou para fora para a varanda, fechando a porta atrás deles.

"Eu sou... Eu não estou vestida para cavalgar", ela gaguejou. Ele inclinou-lhe o queixo até os seus olhos se encontrarem. "Não vá dar uma gelada em mim", disse ele suavemente.

O sorriso derretido sobre ela, aliviou a dor. "Eu... eu poderia ir sozinha", ela ofereceu suavemente. "Você não tem que se sentir obrigado a entreter-me."

"Eu não estou certo exatamente sobre o que eu sinto, Shelby", disse ele solenemente. "Mas maldição, seguramente não é nenhuma obrigação. Venha".

"Você pode realmente dispor do seu tempo?", Ela perguntou enquanto cavalgavam largura afora, em campos levemente ondulados numa pista de terra feita pelo ano de cavalo.

Ele sorriu pensativo. "Não." olhou para ela de debaixo da aba do seu Stetson. "Mais alguma pergunta?"

Um monte, e tudo sobre Janice, mas ela não perguntou. Voltou sua atenção para o gado vermelho de Santa Gertrudis pastando pacificamente que pareciam estender-se ao céu.

"Com ciúmes, Shelby?", Perguntou ele de repente, controlando o tempo suficiente para acender um cigarro.

Ela encobriu suas emoções, mantendo-os em redea curta. "É você?", Ela perguntou calmamente. "Eu não tenho quaisquer reclamações sobre o seu tempo, King".

Seu queixo retesou. "Que tipo de resposta é essa?"

Ela olhou para ele através dos cílios. "O único tipo que você vai conseguir".

Ele sorriu, a despeito de si mesmo. "Impossível. É pouco", ele murmurou. "Lembre-me de bater-lhe."

"Ainda não", protestou ela. "Você não me mostrou o resto da fazenda."

Ele deixou a espiral de fumaça de cigarro no ar, os olhos brilharam enquanto a estudava. "Você está realmente interessada nela?"

A pergunta à assustou, mas ela respondeu honestamente. "Sim, estou."

"Naquela noite... você estava olhando para um livro sobre a história do Ocidente", disse ele distraído.

"Eu cresci amando isso", ela disse-lhe. "Eu costumava ler cada romance ocidental que pudesse colocar em minhas mãos, especialmente quando tinha que voltar para a Geórgia. Fiz meu curso de modelo em San Antonio, porque havia muita história lá, o Álamo e tudo."

"E a pecuária", questionou.

"Eu corto os meus dentes lendo sobre o tio John Chisum e a propagação Jinglebob", ela sorriu. "Sabia que Brantville está localizada bem no meio da trilha Chisolm?" Começou animada.

Ele deu uma última tragada no seu cigarro e jogou os restos para baixo na poeira. "Inferno, vamos indo", ele murmurou, de repente, irritado e impaciente. "Eu tenho um monte de trabalho para fazer quando terminarmos o Grande passeio."

Ela o seguiu ao longo curiosamente, os olhos atentos em seu perfil quieto quando ele mostrou a ela suas ações de raça pura e imaculada, os quartos com ar-condicionado onde eram mantidos. Ele estava orgulhoso de suas realizações no rancho, e apontou melhorias na alimentação e reprodução enquanto andava.

"Vamos descansar um pouco", disse ele, finalmente, à medida que se aproximava do rio. "O sol está ficando alto demais para andar".

Ela seguiu-o até à sombra de vários carvalhos altaneiros na beira da água, desmontou, e sentou-se ao lado dele. Tirou e pôs de lado o chapéu de palha que ele havia colocado nela. "Ele não encaixa", ela murmurou.

"Não me diga os seus problemas", disse agradavelmente. "Você sabe melhor do que eu o que acontece se tentar andar sem chapéu em torno de mim."

"Eu nunca tive insolação", lembrou ela.

"E eu já vi muitos casos de pessoas com insolação por não acreditar na prevenção." Ele recostou-se contra a árvore, suas longas pernas cruzadas na frente dele, o chapéu puxado para baixo sobre os olhos. Olhou para ela. "Você convida desastres, Sabe? Você pequena valente."

Ela olhou para o Jeans desbotado nas pernas poderosas. "Um pouco de emoção nunca feriu ninguém".

"Descer as corredeiras em um barco não é a minha ideia de um pouco de emoção", observou ele. "Você precisa de um toque de perigo para se sentir viva, Shelby? Será que ela é um substituto para o que você poderia ter com um homem?"

Ela desviou o olhar. "Eu não acredito em auto-análise", disse baixinho.

"Talvez você devesse, querida." Ela estava em silêncio por um longo tempo, ele esticou o braço e beliscou-lhe asperamente. "Não pense", murmurou, quando ela saltou.

"Eu não estava, realmente." Os olhos dela foram para o, gorgolejar do rio como corria em cima de pedras no seu caminho através das árvores. "Este rio faz-me lembrar do Rio Chattahoochee na Geórgia. O nome veio de uma palavra que significava Cherokee 'Rock Floração'".

"Como é a tia que à criou?", Perguntou ele de repente.

Ela sorriu. "Calma como uma cascavel arreliada", disse ela. "Ela odiava três coisas na vida : homens, poluição e sua irmã."

"Sua mãe?" Ele adivinhou.

Ela concordou. "Minha mãe e tia Jane foram tão diferentes como a Primavera e o Outono, em todos os sentidos." Suas mãos brincavam com uma folha seca no chão. "Jane adorava o ar livre. Ela me ensinou a nadar e jardinagem e até mesmo caçar. Ela poderia segurar um rifle 30,06 como o melhor deles."

"Você pode?", Perguntou ele, curioso.

"Eu estava com medo de tentar e disparar", ela admitiu com um sorriso tímido. "Tinha um coice como uma mula e fazia um barulho como o fim do mundo. Eu ainda tenho um pouco de medo de armas."

"Eu vou te ensinar a disparar um fuzil.22, disse ele. "É mais leve e não há praticamente nenhum recuo. Nós vamos à caça ao coelho este outono."

"Tiro ao alvo?", Exclamou.

Ele fez uma cara de nojo. "Meu Deus, isso é um conto de fadas".

"Não, não é", protestou ela. "Pobrezinho, macio, coelhinho peludo...."

"Que deliciosos sabores", disse ele maliciosamente. "Assado, sobre uma fogueira de acampamento. Uma vez que você sentir o gosto de coelho, macio e peludino, você vai babar cada vez que olhar para um".

"Cannibal", ela acusou.

Ele ergueu o chapéu da cabeça e jogou-o para um lado. A magra, mão forte saiu fora e pegou seu pulso como um vício, puxando-a para baixo contra seu corpo quente e forte. Seus braços a puxaram para o peito dele.

"Agora, o que foi aquilo?", Perguntou agradavelmente.

"Agora, King...", protestou ela, rindo.

Ele enroscou sua mão no cabelo sedoso e empurrou a cabeça dela contra o seu ombro. "Agora, King, o quê?", Ele murmurou, os olhos caindo para a curva suave de sua boca.

"Eu... Eu não acho que você é um canibal," ela concordou.

"É muito tarde agora, querida", disse ele. "Nós todos temos que pagar por nossas transgressões."

Sua respiração suspirou contra os lábios dele, sussurros erráticos enquanto ela via a curva, dura masculina da sua boca aproximar-se dela. Sua mão tocou levemente o seu peito com a camisa de algodão fino, hesitante, como se fosse fogo e ela estivesse com medo de uma queimadura.

"Eu gosto de você me tocar", ele sussurrou asperamente. "Você não tem de fazer isso de forma cautelosa."

"Um homem que gosta de comer coelhinho macio e peludo é capaz de qualquer coisa", ela provocava em um sussurro pálido.

"Eu prefiro o seu gosto agora", Ele mordeu contra sua boca.

Ela relaxou em seu rígido abraço, deixando sua boca faminta ter o que queria dela. Seus dedos traçavam padrões sobre o tecido macio da sua camisa desabotoada até que preguiçosamente levou as mãos ao calor úmido do tapete ondulado de cabelos escuros.

Ele olhou para suas mãos contra o seu corpo, com seus olhos escuros e sensuais.

"Deus, você aprende rápido", ele sussurrou com voz rouca.

Suas mãos deslizavam para cima e ao redor de seu pescoço. Ela estendeu a mão e apertou seus lábios contra os dele suave, calorosamente. "Eu gosto de beijar você", sussurrou ela, admitindo isso afinal.

"Eu também gosto muito, querida", ele murmurou contra os lábios dela. "Teve o bastante?"

"Não", ela respirava.

"Então está tudo bem", ele sussurrou instável "porque nem eu. Venha aqui."

Ela sentiu o peso dele com um sentimento de admiração, os olhos abertos e olhando para as espessas manchas escuras das folhas da árvore de carvalho, enquanto os lábios dele exploravam suas orelhas, queixo, a suavidade da sua garganta. Se o mundo acabasse agora, não se importaria, pensou contente, porque ela tinha tudo que queria em seus braços agora.

Ele olhou em seus olhos castanhos, que abertamente o adoravam, e respirou, pesadamente. "Shelby", ele sussurrou baixinho.

Seus dedos traçando a curva lenta da boca. "Obrigado por me deixar vir aqui", ela sussurrou. "Obrigado por vir após mim".

Seus lábios roçaram os dedos. "Eu nunca vou esquecer o modo como você me olhou naquela noite", disse ele gentilmente. "Por que você não me ligou quando isso aconteceu?"

"Eu... eu não estava em sua lista de favoritos das pessoas", recordou.

Ele suspirou proximamente. "Não, você não estava. Quando eu pensei que você ia se casar com Danny... "Seus olhos encontraram os dela amavelmente. "Mas isso não teria me impedido de vir para ajudá-la, não sabia disso?"

Ela só balançou a cabeça, tentando fazer sentido do que ele estava dizendo. "Eu estava tão feliz em vê-lo", disse ela.

"Percebi", ele murmurou. Os olhos dele procuraram os dela. "Você dormiu nos meus braços."

Seu rosto nflamava, mas ela não baixou os olhos. "A noite toda", ela sussurrou.

Ele se inclinou para baixo. "E eu não queria dormir", ele sussurrou de volta. Sua boca encontrou a dela, estimulando suavemente, lentamente, explorando com um vigor que atraíu um gemido dela.

"King..." ela sussurrou.

De repente, ele rolou para longe dela e sentou-se, pegando seu chapéu. "Levanta, garota, e vamos embora."

Ela piscou. "Onde?", perguntou quando ele a colocou em pé, mal lhe dando tempo para pegar o seu próprio chapéu.

"Para ensiná-la a disparar uma arma."

"Mas eu pensei que você tinha trabalho a fazer."

Ele olhou para ela com ironia. "Se não encontrar algo para nos manter ocupados, menina, você desejaria que eu tivesse trabalho a fazer", disse sem rodeios.

Ela riu, o som que ecoa por entre as árvores musicalmente, e pensou que nunca tinha sido tão feliz. Sentiu vontade de dançar, cantar.

Ele pegou-a pela cintura, reagindo a esse brilho em seu modo rude, apertou a boca contra a dela por um instante antes de ergue-la para a sela.

"Eu correrei de vocês", desafiou.

"Eu vou bater em você", respondeu ele, balançando graciosamente para a sela. E ele fez.

O rifle.22 era fácil de manusear, e Shelby descobriu que tinha uma aptidão natural para ele. Ela riu quando acertou o centro do alvo que King havia criado para ela no mato, atrás da casa da fazenda.

"Eu fiz isso!" Ela sorriu, balançando a cabeça em descrença enquanto olhava para o centro amarelo. "Annie Oakley, pendure sobre seus louros!"

"Não fique embriagada com o sucesso ainda", alertou. "Sorte de principiante. Você não estava mesmo apostando corretamente. "

"Eu estava sim. Eu tinha-o na mira!"

"Como diabos você fez."

"Eu fiz!", Protestou ela.

Ele veio por trás dela e chegou ao seu redor de ambos os lados, obrigando-a a manter o nível de mira telescópica com seu olho.

"Como isso", ele murmurou, estreita, quente e forte atrás dela. "Apontar o cano para baixo, viu?"

"Eu vejo", ela respondeu ofegante. Não era tão consciente da visão como era do seu corpo duro, o calor de tocá-la de toda a maneira para cima e para baixo. O cheiro da sua colônia, e da sensação do rosto áspero pressionado contra o dela fez seus joelhos fracos.

"Sua mente não esta no que você está fazendo, Shelby", ele sussurrou.

Seus olhos fechados. "Eu sei".

"Nem a mimha", admitiu, em tom suave e profundo. "Eu quero prova-la através de cada curva e sabor doce de sua boca. Eu quero sentir você contra mim todo o caminho para cima e para baixo..." Ele pulou longe dela, endurecendo seu rosto, queixo, como o aço. Acendeu um cigarro, voltando-se para baixo o rosto carrancudo, a jovem corou intensamente. Os únicos sons eram os gritos de pássaros e o ranger do balanço de jovens pinheiros ao redor deles.

"Você não consegue ver o que está acontecendo, Shelby?", questionou firmemente. "Estamos gastando um maldito tempo juntos."

"Eu... Eu não pedi para vir desta vez", lembrou ela.

"Inferno, Eu sei disso!" Ele tomou um longo trago do cigarro. "Eu vou lhe mandar para casa".

Capítulo Oito

Ela ouviu as palavras através de uma névoa, e no início elas não fizeram sentido. Em seguida, com uma clareza impressionante, elas fizeram.

"Mandar-me... para casa?", Ela repetiu fraca.

Ele suspirou, impaciente. "Eu quero tanto você que não consigo dormir ou pensar nisso, é claro ou não?", Ele rosnou asperamente. "Eu amo minha liberdade, Shelby. Não pretendo deixá-la por uma delicada borboletinha que teria suas asas arrancadas no primeiro mês aqui."

Ela deixou os olhos traçarem seu rosto duro até o pescoço aberto da camisa. "Eu não pedi nada", ela sussurrou.

"Você não pediu", ele concordou. "Mas se você ficar aqui mais uma semana, eu vou. Toda vez que eu toco em você..." Ele respirou fundo. "Foi divertido, Shelby. Foi algo para preencher o tempo enquanto Janice, estava fora. Mas ela está de volta agora, e eu não preciso mais de distrações", acrescentou com crueldade deliberada.

Ela sentiu o mundo desabar sobre si. Mal podia forçar as palavras à passarem pelos lábios. "Eu... eu vou sair de manhã", disse em uma voz fantasmagórica.

Ele inclinou a cabeça. "Vou levá-la para a estação", disse calmamente. "Ou o aeroporto, se você preferir. Vou até comprar-lhe uma refeição antes de ir."

Eu vou comprá-lo... Era a história de sua vida. Sua mãe tinha tentado tanto tempo comprar sua afeição com presentes caros. Agora King se oferecia para comprar seu coração partido.

Ela fechou os olhos se afastando, sentindo-se subitamente doente. "Você não tem de subornar-me", sussurrou ela trêmula.

"Não", disse ele em uma voz estranha. "Eu não".

Ela caminhou de volta para a casa, deixando-o sozinho na floresta escura, assistindo, em silêncio, cada passo que ela deu até que ficar fora de vista.

Janice foi um nocaute em um vestido de cocktail âmbar, e King reagiu a ela como se fosse a coisa mais importante na sua vida. Fez com que ela tivesse lugar de honra ao lado dele na mesa, e, ignorando o olhar espantado que estava recebendo de seus pais, fez a morena impressionante a noite toda.

Shelby tentou ignorá-los mais tarde, na sala de estar, com Janice tão perto de King, que parecia uma parte dele, mas era impossível. Ela sentia como se estivesse sendo esfaqueada, doía demais.

Kate Brannt afagou-lhe a mão quando King finalmente levou Janice para passear no jardim.

"Sinto que você esteja indo embora", disse Kate gentilmente, olhando para a janela do pátio onde King e Janice tinham desaparecido. "King mencionou isso, mas quando eu perguntei porquê, ele apenas se afastou sem responder. Porque, Shelby? "

"Eu vim porque King trouxe-me aqui para me recuperar", admitiu ela baixinho. "Agora, ele acha que eu tenho de ir e ele... ele me pediu para sair."

"Oh," Kate disse, surpresa.

Shelby suspirou miseravelmente. "Não que eu não queira ir", disse rapidamente. "Voltar ao trabalho vai me fazer bem."

"Mas eu pensei que a tua mãe...?" Kate exclamou.

Shelby balançou a cabeça com um sorriso. "Não havia nada de errado e, de certa forma, estou feliz. Ela gostava de sua riqueza. Não era sua responsabilidade fornecer para mim toda a minha vida. Eu tenho que ganhar meu próprio sustento, já que ela ganhou o dela. "

"Oh, minha querida," Kate murmurou suavemente.

"Eu acho que vou ir lá para cima descansar", disse ela, levantando-se. "É tarde e eu não me sinto muito bem."

"Eu sei", respondeu Kate. "Você tem um rosto muito expressivo, Shelby. Eu posso quase sentir a sua dor. Gostaria que meu filho mais velho não fosse tão cego ".

"Janice é o tipo de mulher para King ", ela murmurou. "Elegante, sofisticada e segura de si. Eu não sou nenhuma dessas coisas. Tudo que tenho é um rosto, e quando ele começar a mostrar rugas, não terei uma carreira. "Ela sorriu melancolicamente. "Às vezes eu desejava ter nascido feia. Ao menos os homens não me confundiriam com uma placa de moda sem cérebro ou emoções. Eu sou apenas uma fotografia brilhante para o King. "

"Sinto muito, Shelby," Kate disse, e seus olhos azuis eram gentis. "Eu desejava que as coisas tivessem saído diferentes."

"Danny esta voltando para casa esta noite?", Ela perguntou de repente.

"Não, querida, ele chamou me esta tarde para dizer que Mary Kate estava passando o fim de semana em San Antonio com uma amiga, para que os dois pudessem passear amanhã com alguns amigos nas montanhas."

Seu coração se afundou. Ela precisava falar com alguém, mas talvez Edie estivesse no apartamento. Ela concordou. "Eu ainda não consigo entender por que ele queria fingir que estávamos noivos," murmurou. "Ele realmente se importa com Mary Kate."

A mulher mais velha suspirou. "É uma história longa, minha cara, e talvez eu possa falar sobre isso um dia. E o King vai voar pra casa? "

"Não!", Disse ela rapidamente, ruborizada.

Kate assentiu com a cabeça compreensivamente. "Vou levar você para a cidade, Shelby, e colocá-la num avião. Tudo bem? "

"Obrigada," Shelby disse agradecidamente.

"Eu só queria que você não fosse. Você virá novamente, em breve? "

"Claro", disse ela educadamente, mesmo sabendo que disse o que nunca faria.

Saiu para o corredor no momento em que King e Janice voltavam. Ele puxou a morena elegante para mais perto do seu lado, e seu rosto estava manchado liberalmente com batom rosa pálido. Uma sobrancelha subiu ao olhar no rosto de Shelby.

"Saindo?", Perguntou calmamente.

Ela concordou. "É... é tarde, e eu tenho que começar cedo amanhã. Estou desfilando a coleção de outono de Jomar. "

"Jomar! que adorável", Janice murmurou, " eu adoro seus desenhos ".

"Eu também", admitiu Shelby, "embora eu só consiga defila-los. Eu não poderia pagar nem mesmo uma blusa com a etiqueta".

"Você deveria ter tentado um pouco mais duro, querida" King disse com um sorriso malicioso. "Você chegou mais perto do que pensava."

"O que?" Shelby perguntou suavemente, piscando ao som de sua voz cortante.

Seus olhos se estreitaram. "Sua mãe não te deixou nada além de um punhado de dívidas, não foi, Shelby? E você tinha a maldita certeza que eu não sabia disso. Você vai tentar me convencer de que não tinha um anel de casamento em mente quando jogou-se em cima de mim? Deus, eu poderia ter resolvido todos os seus problemas, não poderia? "

A cara de Shelby ficou branca como papel. Quando ele tinha começado a ter uma idéia tão ridícula... os olhos voltaram para enfrentar Janice e pegou a ponta de um sorriso triunfal.

"Li tudo sobre isso na minha última edição das notícias de Hollywood", disse Janice docemente. "Você não acha que sairia sobre como você ficou pobre quando sua mãe se matou?"

Cabisbaixa Shelby virou-se e começou a subir as escadas cansada.

"Foi suicídio, não foi?" Janice persistiu. "Que triste. Suponho que seja algum tipo de fraqueza inerente. Hereditária, provavelmente, também. Você tem tendências suicidas, Shelby? "

"Vamos tomar uma bebida", disse King, de repente, puxando Janice em direção a sala. "Deixe a menina ir para a cama."

"Qualquer coisa que você diz, querido," Janice falou.

Shelby entrou em seu quarto e fechou a porta atrás dela.

King ainda estava lá em cima, quando ela deixou a fazenda na manhã seguinte, no carro de Kate Brann't's, de olhos secos. Desta vez, a ferida tinha sido demasiado profunda para as lágrimas.

Os dias se passaram em um borrão de atividades, Shelby se atirou ao trabalho como uma vingança. Edie tentou diplomaticamente faze-la diminuir o ritmo, mas nada a faria abrandar o ritmo alucinante. Finalmente, em desespero, Edie apelou para Danny, que chegou cedo uma noite de sexta-feira quando Shelby estava se preparando para ser a modelo em um desfile de moda à noite.

"Sinto muito, Danny, eu não tenho tempo para falar", disse ela, febrilmente varrendo o apartamento com um elegante vestido preto de paetês, procurando em todos os lugares pela pequena bolsa combinando. "Eu só tenho uma hora."

"Não vai demorar uma hora", disse ele calmamente. Seus olhos a estudando de perto. "Você vai cair se não descansar", disse ele. "Você não é nada mais que pele e ossos."

"Minha dieta..."

"Não é engraçado, eu não estou brincando." Enfiou as mãos nos bolsos das calças bege. "Ele realmente se superou desta vez."

"Ele, quem?", Murmurou procurando embaixo da almofada do sofá a bolsa em falta.

"Você sabe quem. O que King lhe disse desta vez? "

"Ele disse para eu ir para casa. E eu fiz. Fim da história." Ela sorriu para ele. "Quer vir me ver trabalhar?"

Ele voltou a sorrir, mas sem entusiasmo. "Só, ir para casa?", Ele insistiu.

"So isso. Não a terceira vez, ok? "

"Ele parece pior do que você ", disse ele.

Seu coração pulou, mas ela não demonstrou como ficou nervosa sobre como King parecia.

"Ele trabalha muito duro", respondeu ela.

"Igual à você." Ainda a olhando, ele caiu em uma poltrona e se inclinou para frente, apoiando seus braços sobre os joelhos. "Eu tentei voar para a Califórnia quando sua mãe morreu, King já te disse?"

Ela balançou a cabeça, fazendo uma grande produção para colocar uma pequena mecha de cabelo atrás da orelha no espelho do corredor.

"Ele não me deixou vir." riu baixinho. "Meu Deus, eu nunca vi King se mover tão rápido em toda minha vida. Ele cancelou duas reuniões, passou-se um potro que ele teria matado para uma venda em uma fundação, Pegou o avião e estava no ar em menos de quinze minutos depois de ter ouvido dizer que você tinha ido até a Califórnia para o funeral."

Ela se virou, olhando para ele. "Mas... ele me odeia", disse ela hesitante.

"Então, odiar você deve fazer coisas estranhas com ele," Danny contou à ela, "porque ele não foi ele mesmo, nos últimos seis meses. Tudo que alguém tinha que fazer era mencionar o seu nome e ele enlouqueceria. Isso tem sido assim desde sua última visita, quando você saiu andando no meio da noite." Ele olhou-a calmamente. "Você não sabe que ele passou a maior parte de três horas procurando por toda a fazenda, naquela noite, não é? Ou que ele tirou dez dos meninos fora da cama para ajudá-lo? Ou que, quando descobriu que estava tudo bem, ele levou uma garrafa de uísque para a cama com ele e não conseguiu levantar a cabeça na manhã seguinte. "

Seu rosto estava pálido quando ele terminou, mas ela não poderia pronunciar uma única palavra.

"Então, Mãe e eu percebemos que o que estava errado com o King era você", continuou ele. "E nós tivemos a idéia de fingir que eu e você estávamos comprometidos, só para ver o efeito que teria nele." Ele balançou a cabeça. "Menina" disse ele, "Que efeito que teve!"

"Ele só não o queria misturado com alguém como eu", ela murmurou. "Ele me disse isso."

"Besteira", resmungou. "Ele não suportava a idéia de eu me casar com você, porque ele à queria para si mesmo."

"Ele tem uma namorada", ela respondeu, afastando-se.

"Janice, você quer dizer?", Ele respondeu ironico. "Como é estranho que ele não passou perto dela desde a noite que você os deixou."

"Eu não me importo", disse ela, seus olhos castanhos amplo e fresco, apesar de sua agitação interna. "Eu nunca mais quero ver o King novamente enquanto viver, Danny!"

Ele sorriu. "Você o ama!"

"Oh!" Ela virou-se e abriu a porta. "Eu realmente tenho que ir, Danny. Eu tenho esse show hoje à noite, e outro na Jim Almond's na parte da manhã ", acrescentou ela, nomeando um exclusivo centro de lojas de departamento.

"Tudo bem. Eu voltarei. Sem ressentimentos, Shelby? ", Perguntou ele, sério agora.

Ela sorriu para ele. "Eu gosto muito de você. Você não pode realmente ser culpado de ter uma cascavel como irmão. "

Ele riu. "Isso é típico de você", disse.

Ela suspirou. "É verdade. Te vejo por aí."

Todo o resto da noite, sua mente ficou relembando o que Danny tinha dito a ela. Teria sido maravilhoso se ele tivesse razão e King estivesse sentindo sua falta. Mas ela sabia muito bem que ele não o fez. Ele a queria, o que era totalmente diferente. E não à queria de volta, embora ela o atraísse fisicamente. Realmente acreditava que ele a odiava. E a dor foi tão potente como uma ferida aberta com sal.

A exibição Jomar em Jim Almond foi emocionante. Ele era um dos estilistas favoritos de Shelby, e ela tinha um carinho pela pequena New Yorker.

Ela gostava tanto do caimento da roupa que prestou mais atenção a descrição do locutor sobre o que ela estava usando, do que para a música ou as pessoas da platéia quando desceu do corredor.

"... E é o look ocidental este outono", o locutor arrulhou "misturar e combinar com saias e blusas. Aqui esta Shelby em um terno de duas peças casual, com uma saia com abertura em destaque por botas de vaqueira e um colete com franjas, uma blusa de seda cor creme e marrom e gravata creme. Ela não é o retrato da vitalidade do Ocidente?" O locutor continuou.

Shelby moveu-se para baixo da pista, abrindo o colete, apontando para as botas de couro quando ela fez uma pausa na primeira fileira de cadeiras... e quase tropeçou quando viu o homem alto e quieto no corredor, vestindo um elegante terno marrom corte casual com botas de cowboy real, e Stetson creme na cadeira ao lado dele.

"King!" sussurrou, congelando na frente dele.

capítulo nove

Ela ficou como uma corça na mira do caçador, pronta para saltar longe, os olhos arregalados e assustados quando viram a escura determinação nos dele."

"Eu quero falar com você" ele disse ríspidamente inclinando-se na cadeira.

Sua boca abriu e fechou, eu te odeio, queria dizer, só que as palavras não vinham.

"Ela não esta um sonho?" A voz do locutor disparou "nesta roupa ela esta pronta para algum vaqueiro rustico, balance-la e leva-la direto ao sol, não é?"

"Inferno,esta não é uma má ideia" King disse com olhos apertados. Levantou-se, elevando-se sobre ela, e abruptamente entregou-lhe seu chapéu. "Aqui, segura isso," ele disse.

Ela o segurou sem pensar. Ele Inclinou-se subitamente e pegou-a em ses braços duros, Ignorando sua exclamação surpreendida e olhou para a audiência. O locutor adorou isso exclamando enquanto King a levava, lutando, para fora da sala "Viram o que eu quero dizer?"

"King,você não pode fazer isso!" Ela protestava enquanto ele a carregava pelas ruas lotadas, Chamando a atenção como um imã, enquanto caminhava em direção a um estacionamento nas proximidades.

"Já estou fazendo," ele replicou calmamente.

"Me coloca no chão!" ela gritou se retorcendo em seu aperto de aço. "As pessoas

estão olhando para nós, King!”

“Deixe-os olhar.”

Ela atingiu seu peito largo, com um punho. “Eu odeio você,” ela chorava penosamente. “Eu te odeio!”

Ele piscou, e uma sombra passou pelo seu rosto, mas ele não desistiu. “Eu sei disso,” Replicou calmamente.

“Se você não me colocar no chão, eu vou gritar,” ela ameaçou.

Ele não parou ou olhou para ela. “Va em frente.”

Ela olhou em volta para os rostos divertidos e decidiu que ao gritar provavelmente não conseguiria nada além de fazer aqueles sorrisos mais largos. Prendeu-se com firmeza até ele chegar ao carro e gira-la no chão ao lado dele.

Ele abriu a porta e a colocou dentro do pequeno carro esporte preto, Indo rapidamente entrar ao lado dela. Ela entregou-lhe seu Stetson enquanto seus olhos pousavam em um jornal dobrado na pagina social. A foto dela estava em um lugar de destaque com uma manchete em letras garrafais modelo casa com herdeiro Brannt-Shelby Kane ficará noiva de King Brannt em setembro.

“Agora você sabe porque eu estou aqui,” King disse ríspidamente.

Ela olhou para o jornal com os olhos cheios de lágrimas. Então, Danny tinha ido tão longe para brincar de cupido—anunciar um noivado que não iria acontecer para ver o efeito que teria em seu irmão mais velho. E agora King estava culpando Shelby por isso e ela não achava que poderia suportar seu temperamento de novo.

Com um soluço, ela empurrou a porta e pulou para fora do carro antes que King pudesse dete-la. Correu cegamente do estacionamento para a rua, e parou a tempo de estar bem no caminho de um caminhão.

“Shelby!” Ela pensou que nunca tinha ouvido esta nota em particular em uma voz humana antes. Nen sequer soava como King. Mas quando ela sentiu os braços fortes ao seu redor, arrastando-a para fora do trajeto do caminhão, Ela sabia a quem eles pertenciam.

Ele esmagou o corpo dela contra o seu, e ele estava tremendo como uma folha. King, tremendo!

“Oh, meu Deus outro segundo...Eu” ele rosnou fora da sua orelha. Seus braços a apertavam dolorosamente. “Você, maldita tolinha!”

Ela mordeu o lábio em um soluço e fechou os olhos. “Por que você me puxou para trás?” sussurrou amargamente. “teria sido melhor...”

“Não!” Ele sussurrou roucamente. “Não, não diga isso! jamais, Shelby!” Ele recuou e olhou para o rosto molhado. Seu próprio estava pálido. Ele parecia um homem que tinha visto a morte de perto. Estendeu a mão para tirar uma mecha de cabelo do rosto dela. “Eu sempre consigo dizer a coisa errada para você,” disse firmemente. “Ou fazer a coisa errada. Eu devo ter ficado muito sozinho.”

Ela mordiscou o lábio inferior, limpando uma lágrima perdida. “Por que você fez...mas eu sei porquê,não é?” Ela choramingou.

Ele respirou entrecortadamente. “Há um café a beira do rio,” Ele disse solenemente. “Vamos tomar uma xicara de café antes de eu traze-la de volta.”

Ela se deixou levar para o café pela calçada a seu assento em uma mesa redonda pequena com passos fáceis dentro do rio, que corria por San Antonio. Era como estar no

campo no meio da cidade, e de algum lugar próximo vinha o som da música mexicana.

ela tomou um gole do café em silêncio, não ousando levantar o olhar. Doía todo o caminho até sua alma, Tendo que ficar com King estes preciosos minutos antes de perde-lo para sempre. E ela ainda não tinha explicado que não fora ela quem havia colocado o anúncio no jornal. Se ele acreditasse nela.

“Você está bem?” ele perguntou firme.

Ela acenou. “Apenas um pouco tremula,” admitiu lançando um olhar para ele. “Você tem visto Danny ultimamente?”

“Esta manhã,” Ele respondeu. Seus dedos magros circularam a xícara de café. “ele me disse onde você estava.”

“Oh.” Ela tomou um gole do café preto e forte. “Eu...eu não fiz isso,” sussurrou. “Eu sei que você não vai acreditar em mim, mas eu não fiz isso King.”

Ele a olhava fixamente, e ela se perguntou se ele a tinha escutado. Seus olhos estavam quase negros, e havia novas linhas esculpidas em seu rosto duro.

“O que está errado?” Ela perguntou suavemente.

Sua sobrancelha subiu, mas ele não quis responder-lhe. “termine seu café,” Disse friamente. “Eu tenho que chegar em casa.”

Ela baixou os olhos. “por que se deu ao trabalho de vir?” sussurrou.

“Deus sabe,” Ele rosnou. “Foi loucura.”

“Danny falou bem,” murmurou.

“Então ele me disse.” Ele terminou o café em um gole. “Eu ainda posso quebrar o pescoço dele.”

“Eles podem sempre imprimir uma retratação,” ela disse baixinho, olhando em seus olhos escuros

Sua mandíbula ficou tensa. “Claro que eles podem.”

“Sera...sera que Janice viu isso?” Ela perguntou hesitante.

“Como diabos eu deveria saber?” ele perguntou nervoso. “Eu não a vejo por semanas.”

“mas....”

“Mas, o que?” ele rosnou.

“nada.”

“Você comeu alguma coisa esta semana?” perguntou raivoso, seus olhos escuros traçando as finas linhas de seu corpo

“Modelos tem de ser delgados,” resmungou.

“Não esqueletos,” ele argumentou. “Meu Deus Shelby, você parece um cadáver ambulante.”

Seu lábio inferior amou. “Você se importa?” ela perguntou fracamente. “Como eu vivo minha vida não é da sua conta!”

Sua mandíbula se retesou. “Sim, você acabou de me dar a prova disso,” ele respondeu com voz rouca. “Você ia pular na frente de um maldito caminhão para me manter fora dela, não ia, querida?”

Ela o olhou fixamente. “O que quer dizer?”

“É um pouco tarde para a procura da alma.” Ele levantou enquanto a checava. “Você quer mais alguma coisa antes de irmos?” perguntou.

Ela balançou a cabeça. Seus olhos o seguiram para o balcão onde ele pagava a conta.

Se as coisas tivessem ocorrido de forma diferente, ela pensou com um sorriso melancólico. Mesmo que ele não a amasse, o que ela sentia por ele teria bastado para ela. e depois que tivesse lhe dado um filho...

Um filho. King adoraria ter um herdeiro para Skylance. Um menininho com cabelos escuros e olhos castanos, E ela poderia lhe dar todo o amor que King não queria.

Ele veio caminhando na direção dela, Seus passos rápidos impacientes.

"Pronta?" perguntou secamente.

Ela assentiu levantando-se. Ele pegou na sua mão para ajuda-la a levantar da cadeira e ela tremeu apenas com esse toque.

Ele levantou-lhe o queixo, pegando a indefesa atração que ela não conseguia esconder brilhando em seus olhos escuros.

Ele fez uma careta para ela. "Você poderia ter dado uma chance Shelby," disse calmamente. "Pelo menos você não me acha repugnante. Isso é um começo."

"Eu não entendo," sussurrou. "Dar uma chance a que, King?"

A carranca ficou pior. Seus olhos se estreitaram, brilhando para os dela. "Acho que pode ajudar se você me disser por que pulou fora do carro, como aquilo."

"Porque. Por causa da historia no jornal," ela respondeu calma. "Porque eu sabia que você iria pensar que fui eu, e fiquei receosa que não conseguiria convence-lo do contrario. Você vê, Danny..."

"Você pensou o que?" Ele explodiu.

Ela se afastou apartir do olhar perigoso em seus olhos. "Que você ia me culpar," repetiu ela de olhos arregalados.

Todas as linhas duras do seu rosto sumiram subitamente, e ele olhou para ela com espanto no lugar de raiva

"Meu Deus, Shelby," disse severamente, "Você preferiu ser executada por um caminhão do que enfrentar meu temperamento? Meu Deus!"

Ela não conseguia entender a angustia em sua voz profunda. Ele se afastou dela e bateu as mãos no bolso.

"Eu não percebi o quanto tenho sido duro com você até agora,"disse em um tom estranho, profundo. "Eu não sabia que a tinha afetado a esse ponto."

"Esta tudo bem," ela disse suavemente. "Eu...eu posso entender como você se sente."

"Não, você não pode," ele disse com um riso misterioso. "Você nem imagina." ele girou nos calcanhares e estudou-a em silêncio, seus olhos ilegíveis. "Eu deixei minha marca em você, não?" perguntou com auto desprezo. "Você parece um esqueleto ambulante, seus olhos estão vermelhos, e onde uma vez havia uma garota despreocupada, agora há uma anciã cansada. Deus, eu sou bom para você!" ele rosnou asperamente. Virou-se e foi em direção ao carro. "Venha. Eu vou leva-la de volta onde a encontrei antes de você tentar se matar ao fugir de mim."

Ela o seguiu como uma sonâmbula, ainda intrigada com a maneira como ele estava se comportando. algo parecia o estar comendo vivo, mas ela não sabia o que.

Se sentou ao lado dele enquanto dirigia de volta para o centro da cidade.

"Não, não me leve de volta para o show," ela pediu baixinho. "Eu não poderia suportar. Meu apartamento fica na proxima rua a direita, se você não se importar de sair do seu caminho..."

“Eu não me importo.”

Ela não disse uma palavra, até que ele virou para uma vaga no estacionamento fora do prédio onde ela morava. Ela sentou-se ali sem saber o que dizer, ou como dizer-lo sabendo que essa seria a última vez que o veria....

“Nós já dissemos tudo,” disse-lhe com calma desumana. “Adeus, Shelby.”

Ela acenou. Seus olhos procuraram os dele em um silêncio de cortar a respiração, enquanto tentava memorizar todas as linhas do seu rosto. Lágrimas turvaram-lhe a visão; lágrimas que eram quentes, dolorosas e inconfundíveis.

Ele fechou a cara de repente. “Shelby...?” sussurrou tirando uma lágrima do seu rosto.

Ela pegou os seus dedos e segurou-os contra a suavidade de seu rosto involuntariamente. Podia ouvir seu orgulho quebrando em torno dela, quando procurou os olhos dele uma última vez.

“Me de um beijo de adeus,” ela pediu em um sussuro entrecortado. “Por favor!”

Em camera lenta, sentiu sua magra, mão forte tocando seu rosto. Seus olhos a olhando com descrença e escurecendo com a certeza.

Ele inclinou-se tocando a boca dura na dela com ternura, que fizeram as lágrimas quentes transbordarem dos seus olhos, enquanto ela sofria com a promessa daquela boca.

“Não como isso” ela sussurrou em seus lábios

Ele apertou as mãos em seu rosto. “Como é que você quer, então?” perguntou roucamente.

“Assim, King,” ela respondeu, passando os braços ao redor do pescoço dele, tremendo roçou a boca na dele no silêncio do carro.

Ela passou por cima do console com os lábios ternamente grudados aos dele e caiu no seu colo, sentindo a maravilhosa sensação dos seus braços em volta dela.

“Carros esporte não foram desenhados para isso,” ele sussurrou inseguro, enquanto a boca dela roçava tentadoramente a sua.

“Não foram?” ela perguntou vertiginosamente, cedendo a um impulso selvagem de encher de beijos o rosto dele. Ela se apertou mais contra ele, se deliciando com o efeito que parecia ter nele.

Suas mãos apertaram dolorosamente as costas dela, ferindo-a contra o peito duro. Os dentes mordiscando seu labio inferior

“O que diabos você está fazendo?” ele rosnou roucamente.

“Se chama fazer amor, eu acho,” murmurou contra seus lábios respondendo-lhe.

“Você está começando algo que poderá não ser capaz de parar,” ele a avisou baixinho.

“Promessas, promessas...”

Ele pegou a boca dela asperamente, os braços dele a engolindo, a esmagando, enquanto o beijo se tornava devorador até que ela pensou que nunca mais iria respirar de novo, ou nem queria.

“Se você se sente assim,” Ele sussurrou sua voz rouca de emoção, “Então por que diabos não quer se casar comigo?”

Ela congelou em seus braços, olhando para ele incrédula. “Casar com você?”

Ele respirou profundamente, alisando o cabelo sedoso. “Shelby, eu coloquei o comunicado no jornal. Era o meu modo de lhe dizer que eu queria mante-la comigo. Quando você correu, eu pensei que era porque não queria casar comigo. Então quando percebi que

estava errado, fiquei congelado.” ele acariciou sua face corada com dedos preguiçosos. “Se você estava com medo de mim, eu pensei que seria melhor esquecermos a coisa toda.”

Ela olhou em seus olhos, com o coração nos dela. “Eu corri porque te amava tanto,” ela admitiu. “E sabia que seria sempre unilateral...”

Ele pressionou um dedo suavemente em seus lábios tremulos. “Unilateral, Shelby?” perguntou suavemente. “Deixe-me mostrar-lhe como unilateral é com a gente.”

Ele puxou-a contra si e suavizou o contato com a boca embaixo da dele, apreciando tão suavemente que ela não conseguiu conter as lágrimas que caíram como perolas líquidas dos seus olhos.

“Vê?” ele sussurrou baixinho. “Eu te amo até que esteja por toda parte com isso. Eu quero filhos com você, eu quero tudo com você, Shelby, bons e maus momentos. Mas não se você for gastar todos esses anos correndo do meu temperamento.”

Ela sorriu para ele. “Mas agora eu sei o que fazer sobre isso, não?” Sussurrou, puxando sua cabeça em direção da dela.

“Vai demorar mais do que isso, as vezes,” Murmurou contra sua boca ardente.

“Então você vai ter que se casar comigo e me ensinar o que fazer, não é?” ela perguntou impulsiva.

“pode ter certeza, Shelby,” ele disse gentilmente, e seus olhos eram graves. “Para sempre é um inferno de um longo tempo.”

Ela concordou. “Talvez seja tempo suficiente,” murmurou.

Ele envolveu-a em seus braços duros e apertou-a. Ela escondeu o rosto em sua garganta quente e fechou os olhos. O céu pode esperar, pensou satisfeita. Este era paraíso suficiente para uma vida.

*****FIM*****



SILHOUETTE BOOKS